



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO SÓCIOECONOMICO
DEPARTAMENTO DE SERVIÇO SOCIAL**

SHEYLLA BEATRIZ CABRAL

**CONCEPÇÕES E FUNDAMENTOS SOBRE A AÇÃO PROFISSIONAL:
IDENTIFICANDO CONCEITOS E CATEGORIAS**

FLORIANÓPOLIS

2016

SHEYLLA BEATRIZ CABRAL

**CONCEPÇÕES E FUNDAMENTOS SOBRE A AÇÃO PROFISSIONAL:
IDENTIFICANDO CONCEITOS E CATEGORIAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Serviço Social da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito para obtenção do título de Bacharel em Serviço Social, orientado pelo Professor Doutor Hélder Boska de Moraes Sarmento.

FLORIANÓPOLIS

2016

Dedico este trabalho aos meus pais, irmãos e sobrinhos.

Essa conquista é nossa!

“O momento que vivemos é um momento pleno de desafios. Mais do que nunca é preciso ter coragem, é preciso ter esperanças para enfrentar o presente. É preciso resistir e sonhar”

Marilda Vilela Yamamoto (1998)

AGRADECIMENTOS

Ela ama gente
que está fora das medidas ideais
gente infinita

Uma imensidão de sentimentos e memórias tomam conta neste momento de agradecer àqueles que caminharam comigo e abrilhantaram este percurso. Fora um crescimento e tanto, e sinto-me privilegiada por ter sido compartilhado com pessoas muito especiais. Concluo essa etapa com a certeza de que tenho ao meu lado pessoas “*infinitas*”, que transbordam amor. E é neste mar de sentimentos bons que teço meus agradecimentos.

Primeiramente gostaria de agradecer à Deus, que vem iluminando essa caminhada e tem me concedido forças para não desistir. És meu amparo e fortaleza!

À minha família: meus pais, Alcionéa e José, por todo apoio e por sonharem o meu sonho. Não há palavras nesse mundo que expressem o tanto de amor e gratidão que sinto por vocês. Agradeço imensamente pelos seus esforços e trabalho para que eu conseguisse ocupar este lugar na Universidade. Vocês são tudo pra mim!

Aos meus irmãos, Everton, Dudu e Marcelo, que mesmo de longe, emanam energias positivas e trabalham duro para conquistarem os seus espaços. Tenho orgulho de vocês e agradeço por presentear as vidas das nossas famílias com as crianças mais lindas desse mundo.

Às minhas sobrinhas Ana Paula, Kamilly, Isabella e Mayara. E aos meus meninos Nicolas e Joaquim. Vocês são a melhor parte de mim, iluminam às nossas vidas e bagunçam da maneira mais bonita. Vocês me fazem acreditar num futuro melhor!

À minha companheira de quatro patas, és minha melhor amiga e meu amor!

Estendo os meus agradecimentos aos amigos que conquistei ao longo dessa caminhada e àqueles que, antes de começar essa empreitada da UFSC, já se faziam presentes em minha vida.

Ao nosso trio, que é o mais verdadeiro e lindo dessa UFSC. Manuela e Bruna, agradeço por compartilharem a vida de vocês comigo e por me ensinarem cotidianamente a importância da nossa parceria. Somos tão diferentes, mas sinto que o que a gente construiu se consolidou e vai ficar pra vida toda.

Manuela Darosci, és minha fonte de inspiração e a irmã que tanto pedi à Deus. Tu emana luz e força! Bendita hora que entrei naquela sala errada e te encontrei, sei que esse encontro não aconteceu por acaso. Agradeço por todo o aprendizado compartilhado, pelas sessões de terapia conjunta e por todas as “loucuras” que temos e dividimos. Sei que com você posso falar tudo e não falar nada. Quero guardar a nossa amizade pra sempre. *My person!*

Bruna Carolina, tu é a verdadeira loucura em pessoa! Agradeço por você bagunçar a minha vida e apresentar o mundo pelos teus olhos. Vejo que nossa relação é de sair faíscas (hahah), mas também não me vejo sem ela. Te amo muito!

À minha amiga de infância, Jéssica Reis! Quero deixar registrado o quanto a sua amizade me fez crescer ao longo dos anos e o quanto és importante. Sei que nossa amizade vem de outras vidas, ainda que distantes fisicamente, sinto você sempre perto. Obrigada por nos presentear esse ano com a princesa Helena. Amo vocês!

À Luara Coutinho, que trouxe muita espontaneidade, felicidade e maluquices pra minha vida. Nossas festas, danças, viagens e reconciliações são sempre “legendárias”. Que privilégio e sorte a minha em ter você.

Às três Marias do HU/UFSC! Patrícia e Victória, tenho certeza que a amizade que construímos vai perdurar por muito tempo. Agradeço por terem sido luz em tantos episódios de escuridão. À Victória, dona dos melhores conselhos, obrigada por partilhar dessa tua linda energia e por todas as vezes em que parou tudo para me ouvir.

À Patrícia, dona dos sorrisos mais lindos e sinceros. Tua felicidade e alto astral me contagiam. Agradeço pela paciência e por confiar tanto em mim, até quando eu já não acreditava. Sei que ainda vamos compartilhar muitos momentos juntas. Tu é um verdadeiro anjo na minha vida e quero levar nossa amizade pra sempre.

Ao meu querido professor e orientador Hélder Boska de Moraes Sarmiento, que na sua sabedoria e inteligência, sempre dedicou-se em compartilhar os seus conhecimentos, com muita paciência e dedicação. Agradeço por todas as trocas, ensinamentos e incentivos prestados nestes dois anos de construção de pesquisa e convívio. Foi uma honra tê-lo como orientador.

Ao meu amigo Antonio Shuartz por apresentar um cenário de possibilidades dentro das discussões do Serviço Social. Seu entusiasmo e dedicação à profissão me inspiram. Obrigada também por todos os puxões de orelha (que mereci) e por estar sempre disposto a me ajudar.

E aos colegas do Grupo de Estudos e Pesquisas em Serviço Social (GEPSS), agradeço pelos momentos de discussões e trocas propiciadas.

À equipe do Serviço Social do HU/UFSC, por me acolher e proporcionarem tantos aprendizados no período da minha vivência da prática. Agradeço, especialmente, à minha Supervisora Francielle Lopes Alves. Obrigada pela paciência em compartilhar seus conhecimentos. És um exemplo de pessoa e profissional, uma verdadeira inspiração.

Às *Barigirls*: Mayara, Letícia e Moara! Por todo conhecimento transmitido e por partilhar do entusiasmo e comprometimento com as discussões sobre as questões que perpassam a obesidade. Vocês são especiais!

Aos integrantes da banca, professora Eliete Cibele Cipriano Vaz, professora Marisa Camargo e ao professor Antonio Shuartz. Obrigado pela prontidão e pelo aceite em contribuir com as discussões do presente trabalho

Enfim, o meu muito obrigada à todos que de alguma forma contribuíram e estiveram presentes, direta ou indiretamente, nessa caminhada.

The carousel never stops turning!

CABRAL, Sheylla Beatriz. “**Concepções e fundamentos sobre a ação profissional: identificando conceitos e categorias**”. Trabalho de Conclusão de Curso em Serviço Social – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2016.

RESUMO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso possui como intuito identificar e analisar a diversidade de conceitos e categorias utilizadas para denominar a dimensão interventiva que caracteriza a profissão de assistente social. Nesta direção, pontua-se que refletir a questão dos conceitos e categorias remete-nos ao debate dos pilares que sustentam e colocam em movimento diversas teorias e concepções acerca dos processos interventivos da profissão.

Este estudo é fruto de um trabalho realizado coletivamente, com base na troca de conhecimentos entre docentes, discentes (graduação e pós-graduação) e profissionais que atuam na região de Florianópolis, desenvolvidas no Grupo de Estudos e Pesquisa em Serviços Social (GEPSS). Lançou-se mão da pesquisa bibliográfica como metodologia de pesquisa, permitindo o aprofundamento de discussões e reflexões sobre as apreensões categoriais. Nesta direção, o estudo, de cunho quanti-qualitativo, pautou-se em pesquisa webgráfica com base na plataforma lattes, sites de revistas *online* de Serviço Social e pesquisa na Biblioteca Universitária (UFSC), de onde se extraíram os textos trabalhados. Os dados e informações levantados foram analisados e sistematizados, os quais embasaram as reflexões tecidas sobre o material. Constatou-se através das pesquisas, debates e sistematização de dados a ausência de um marco conceitual em relação ao exercício profissional do/a assistente social e a prevalência da multiplicidade e totalidade, expressa por diferentes vocábulos que aludem ao exercício profissional, mas que não deixam de trazer uma proposição crítica aos processos interventivos da profissão.

Palavras-chave: Serviço Social; Fundamentos; Conceitos; Categorias e; Ação profissional.

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 01: Distribuição de frequência das categorias identificadas nas obras da autora Regina Célia Tamaso Mito.....	34
GRÁFICO 02: Distribuição de frequência das categorias identificadas nas obras da autora Ana Maria de Vasconcelos.....	35

LISTA DE QUADROS

QUADRO 01 – Modelo utilizado para a pesquisa quantitativa.....	21
QUADRO 02 – Modelo utilizado para a pesquisa conceitual.....	22
QUADRO 03: Relação das obras investigadas.....	31

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CNPQ	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
DSS	Departamento de Serviço Social
GEPSS	Grupo de Estudos e Pesquisas em Serviço Social
PIBIC	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica
PPGSS	Programa de Pós-graduação em Serviço Social
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	13
2. SERVIÇO SOCIAL: CONCEPÇÕES E FUNDAMENTOS SOBRE A AÇÃO PROFISSIONAL	17
2.1 A construção de um caminho de pesquisa: de onde partimos e aonde queremos chegar.....	17
2.2 A propósito, o que se entende por categorias e conceitos?.....	24
3. O ESTUDO DE CONCEITOS E CATEGORIAS A PARTIR DA PRODUÇÃO BIBLIOGRÁFICA DO SERVIÇO SOCIAL CONTEMPORÂNEO	29
3.1 Um recorte da produção bibliográfica.....	29
3.2 Resultados quantitativos e qualitativos da pesquisa.....	32
3.3 Resultados da pesquisa conceitual.....	37
4. PARA ALÉM DO MAPEAMENTO CATEGORIAL: UMA ANÁLISE A PARTIR DOS FUNDAMENTOS UTILIZADOS PELAS AUTORAS	46
4.1 O que as categorias e conceitos nos dizem?.....	46
4.2 Conceitos e suas características: como se materializam?.....	51
CONSIDERAÇÕES FINAIS	56
REFERÊNCIAS	60
ANEXO A: Autores referenciados e frequência.....	63
ANEXO B: Relação dos textos de autoria de Regina Célia Tamaso Mioto.....	64
ANEXO C: Relação dos textos de autoria de Ana Maria de Vasconcelos.....	65
APÊNDICE A: Cronograma da pesquisa.....	66
APÊNDICE B: Quadro síntese do mapeamento das obras da autora Regina Célia Tamaso Mioto.....	67
APÊNDICE C: Quadro síntese do mapeamento das obras da autora Ana Maria de Vasconcelos	68

1. INTRODUÇÃO

Para além de perpassar a dinâmica das configurações histórico-sociais, os conceitos e categorias dimensionam e respaldam as teorias, ao mesmo tempo em que constituem-se em pilares para a produção do conhecimento científico. Assim, para Ianni (2000), os conceitos, as narrativas e as linguagens refletem visões de mundo e sua historicidade.

Aos poucos, ao longo do tempo e conforme a dinâmica das configurações histórico-sociais, tudo tende a adquirir nome, movimento, tensão e significado, ou vida. O nome, o conceito ou a metáfora pode ser um momento essencial, constitutivo, sem o qual nada se configura como existência, ser, devir. (...) A rigor, é imprescindível saber o nome das coisas, seres, gentes, noções, conceitos, fantasias, mitos. Esse pode ser um momento indispensável para que um e outro se constituam como relações de reciprocidade, integração, tensão, antagonismo e transformação. Quando se desconhece o nome das coisas, compreendendo os seus nexos e as suas articulações, subsiste a indeterminação, a incerteza. (IANNI, 2000, p. 214)

Ao recuperar a importância do “nome ou conceito”, Sarmiento (2013) reconhece-se que há limites nas produções teórico-metodológicas que consubstanciam às expressões que referenciam o exercício profissional do/a assistente social. Nesta direção, identificar as expressões categoriais no acervo teórico do Serviço Social é uma tarefa primordial para compreender os principais pressupostos teóricos e metodológicos que se colocam à formação e exercício profissional.

Os conceitos expressam em seu conteúdo a sinalização para o entendimento da prática vinculada à teoria, enquanto elementos diferentes, porém indissociáveis. Apreende-se que as suas concepções e fundamentos rebatem diretamente na formação e exercício profissional, e estudá-las significa questionar a sua gênese e desenvolvimento, bem como sua estrutura e função da organização. Diante disso, a discussão sobre estes fenômenos resgata os fundamentos que confere a profissão a sua cara e sua estrutura como campo de saber na produção do conhecimento.

Tendo como pano de fundo as ideias explicitadas no excerto acima explanado, poder-se-ia considerar que o fator primordial para a elaboração do

presente TCC foi a experiência de pesquisa no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/CNPQ), vivenciada no período de 2015 e 2016, no projeto Serviço Social: concepções e fundamentos sobre a ação profissional, coordenado pelo Prof. Dr. Hélder Boska de Moraes Sarmento.

A trajetória de pesquisa evidenciou a ausência de um marco conceitual e a prevalência de certa multiplicidade, expresso por diferentes vocábulos que aludem ao exercício profissional do/a assistente social. Nesta direção, o estudo debruçou-se nas produções bibliográficas das autoras Regina Célia Tamaso Miotto e Ana Maria de Vasconcelos, permitindo a identificação de um conjunto conceitual em suas obras. Dentre os conceitos explicitados com a investigação conceitual, pode-se indicar: ação profissional, prática, intervenção, exercício, trabalho.

Para além, verificou-se que o uso deste conjunto de vocábulos se expressam nas discussões da profissão de forma diversificada, indistinta e, muitas vezes imprecisa. Corroborando assim para o aprofundamento dos estudos e pesquisas sobre os seus fundamentos e reatamento teórico metodológicos para formação e exercício profissional. Sarmento (2013) assinala a importância deste conjunto categorial e indica o pouco cuidado no seu uso

O cuidado e rigor em apresentar os pressupostos e fundamentos acerca da formação e exercício profissional, mesmo que criterioso, a nosso ver, tem deixado descoberto, estas categorias. Este conjunto categorial de grande relevância ao Serviço Social, em nossos estudos e análises prévias, aparenta ser tratado de forma criteriosa, mas não vem tendo o devido cuidado e atenção, até por disfarçar uma existência conceitual devidamente explorada e definida (SARMENTO, 2013).

A discussão da temática foi alimentada pela inserção da acadêmica no Grupo de Estudos e Pesquisas em Serviço Social (UFSC), que em seus momentos de estudos e reflexões coletivas propiciaram grandes contribuições para a estruturação da pesquisa e para a construção deste TCC.

Diante da trajetória de estudos que consubstanciam os conceitos e categorias, pode-se aferir que o objeto do presente trabalho é a identificação e análise das diferentes terminologias utilizados para denominar a dimensão interventiva que caracteriza a profissão de assistente social. Em consonância com a pesquisa e buscando dar continuidade ao debate conceitual presente nas

obras das autoras Ana Maria de Vasconcelos e Regina Célia Tamaso Miotto, buscou-se apreender entre os conceitos identificados os seus fundamentos e suas características.

Assim, para a realização desta investigação, lançou-se mão da pesquisa bibliográfica como metodologia de pesquisa, permitindo a construção de discussões e reflexões acerca dos conceitos e categorias. Ainda que se evidenciem dados quantitativos na estruturação do presente trabalho, a pesquisa qualitativa colocou-se como elemento fundamental, em que a demonstração dos dados quantitativos permitiu vislumbrar um panorama dos resultados.

Minayo (2011) considera que a análise e interpretação dentro de uma perspectiva de pesquisa qualitativa não deve ter como finalidade contar opiniões ou pessoas. Dessa forma, a autora compreende que o foco é, principalmente, a exploração do conjunto de opiniões e representações sociais sobre o tema que se pretende investigar.

Outrora, deve-se indicar que a quantificação, outro método utilizado para a análise de interpretação de dados, consiste na atribuição a dimensões, a propriedades ou qualidades de certos conceitos, de uma ordem de natureza classificatória, serial, quase serial ou métrica (BRUYNE, 1977). Assim, a quantificação, como metodologia de pesquisa

Intervém as vezes de maneira alusiva e esporádica na pesquisa para consolidar uma argumentação dando-lhe precisão e, por conseguinte, um peso suplementar. Mas em sentido pleno, constitui uma ligação entre a operacionalização das hipóteses e a coleta das informações, submete nesse caso o conjunto da pesquisa a suas exigências metodológicas (BRUYNE, 1977, p.80).

Ademais, o estudo, de cunho quanti-qualitativo, pautou-se em pesquisa webgráfica com base na plataforma lattes e sites de revistas online de Serviço Social, de onde se extraíram os textos trabalhados. Os dados e informações levantados com a pesquisa foram sistematizados em quadros, os quais embasaram as reflexões tecidas sobre o material.

Para atender aos objetivos do trabalho ora apresentado, organizou-se sua estruturação em três seções que identificam os seguintes conteúdos:

Na primeira seção, abordar-se-á a trajetória de pesquisa que frutificou este TCC. Destacando o processo de construção do objeto de estudo, apresentando sua gênese e desenvolvimento, bem como, as suas problematizações.

Na seção seguinte, estruturada em três subitens, serão evidenciadas as produções bibliográficas utilizadas no estudo, apresentando como ocorreu o processo de definição das autorias e obras investigadas. Por conseguinte, coloca-se em evidência os resultados da pesquisa quantitativa e conceitual, realizadas nas obras das autoras supracitadas, consubstanciando o mapeamento dos conceitos e categorias e, apreendendo as suas concepções e fundamentos.

Na terceira seção serão resgatados elementos presentes no desenvolvimento da discussão, recuperando os resultados do trabalho de investigação conceitual, no intuito de colocá-los para a reflexão e análise. Nesta direção, o desenrolar desta seção aponta para as características presentes nos conceitos e categorias explicitados na trajetória do estudo e, conseqüentemente, no âmbito do Serviço Social.

Ademais, deve-se aferir que este trabalho fora construído coletivamente, através das discussões e debates realizados no GEPSS, e, possui o compromisso com a produção de conhecimento científico no âmbito do Serviço Social. Para além, está firmado como um recurso àqueles que desejam estudar a temática, principalmente em virtude de aqui serem compilados uma diversidade de conceitos.

2. SERVIÇO SOCIAL: CONCEPÇÕES E FUNDAMENTOS SOBRE A AÇÃO PROFISSIONAL

2.1 A construção de um caminho de pesquisa: de onde partimos e aonde queremos chegar.

Diferentemente da arte e da poesia que se baseiam na inspiração, a pesquisa é um trabalho artesanal que não prescinde da criatividade, realiza-se fundamentalmente por uma linguagem baseada em conceitos, proposições, hipóteses, métodos e técnicas, linguagem esta que se constrói com um ritmo próprio e particular (MINAYO, 2011, p.26).

De tal assertiva, apreende-se que o ciclo de pesquisa, isto é, o processo de construção do trabalho científico, funda-se em procedimentos que refletem uma trajetória de reflexões. Na seção ora apresentada serão evidenciados os processos que circunscrevem o caminho da pesquisa.

O interesse da acadêmica pela temática manifestou-se no processo de construção de pesquisa na condição de bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/CNPq)¹. Neste percurso, desenvolveu um estudo que é um recorte da investigação realizada pelo professor Dr. Helder Boska de Moraes Sarnento, e ao qual o presente estudo foi lastreado e tem por temática “Serviço Social: Concepções e fundamentos sobre a ação profissional”. A pesquisa teve como pressuposto identificar e analisar as diferentes expressões que configuram o exercício profissional do/a assistente social, a partir da pesquisa quanti-qualitativa e conceitual da produção bibliográfica do Serviço Social contemporâneo. Trata-se de um estudo que fora construído coletivamente a partir das discussões e debates realizados no Grupo de Estudos e Pesquisas em Serviço Social (GEPSS)².

¹ O presente Trabalho de Conclusão de Curso foi desenvolvido a partir da experiência de pesquisa da acadêmica no projeto Serviço Social: Concepções e fundamentos sobre a ação profissional, nos anos de 2015 e 2016.

² O referido grupo de pesquisa é certificado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ) e possui duas linhas de pesquisa, Exercício Profissional na Contemporaneidade e Processos Pedagógicos da Formação Profissional. Disponível em: <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/1396434363181099>, acesso em 29 de outubro de 2016, às 21hs30min. <http://gepssufsc.blogspot.com.br/>, acesso em 29 de outubro de 2016, às 21hs35min.

A pesquisa vem ao encontro dos objetivos do referido grupo, cujo foco é a formação e o exercício profissional. Vinculado ao Departamento de Serviço Social (DSS e PPGSS) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), iniciou suas atividades em 2009 e promove reuniões sistemáticas, visando fomentar estudos e pesquisas sobre a formação e o exercício profissional do/a Assistente Social no contexto das políticas sociais. Trata-se de um grupo plural e aberto aos (as) interessados pela temática. Atualmente participam do GEPSS estudantes da graduação, pós-graduação e professores, dentre estes, especialistas, mestres e doutores. Também conta com a participação de profissionais que atuam na região. São assistentes sociais vinculados as seguintes áreas: assistência social, saúde, previdência em sua maioria. Destaca-se que, ainda que prevaleça uma participação majoritária de estudantes, docentes e profissionais da área, o grupo está aberto à participação de profissionais externos ao Serviço Social, porém interessados em conhecer um pouco mais sobre a profissão.

Para além dos trabalhos acadêmicos já produzidos, o GEPSS dá suporte também a outras iniciativas acadêmicas, tal como o PIBIC. Este programa tem como propósito iniciar os estudantes da graduação com a pesquisa por meio de bolsas. Além disso, proporciona técnicas e métodos de pesquisa e aproxima os estudantes com pesquisadores experientes por meio de orientação. São os primeiros resultados da bolsa PIBIC para o período de 2015-2016 que impulsionaram o desenvolvimento deste TCC e foram o pontapé inicial para as reflexões acerca das expressões categoriais que configuram o exercício profissional do/a assistente social.

O projeto de pesquisa "Serviço Social: concepções e fundamentos sobre a ação profissional" nasce no curso de Serviço Social da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), a partir dos debates ocorridos no Grupo de Estudos e Pesquisas em Serviço Social (GEPSS).

A problemática inicial que originou a pesquisa apresentou uma preocupação em torno da formação e exercício profissional do/a assistente social. No projeto que lhe deu origem, Sarmiento (2013) apresenta uma trajetória de estudos e pesquisas nas atividades de ensino, pesquisa e extensão, que permitem visualizar uma caminhada de reflexões e preocupações acerca da temática. Nas duas últimas décadas, verificou-se uma ampla e profunda

discussão teórica e política sobre os fundamentos do trabalho profissional, agregando um acervo significativo sobre a teoria social crítica de inspiração marxista e sua relação com o Serviço Social, em particular a categoria trabalho (SARMENTO, 2013, p.05).

No entanto, o que se problematiza a partir disso é que a pesquisa sobre a ação profissional propriamente dita parece ficar de lado nas discussões que envolvem a categoria. Assim, pautados numa trajetória de estudos e pesquisas acerca da formação e exercício profissional, foram realizados profundos debates no Grupo de Estudos e Pesquisas em Serviço Social (GEPPS) sobre os diferentes autores que discutem a prática profissional, suas contribuições no que tange a intervenção dos/as assistentes sociais e seus fundamentos. Com isso percebeu-se a importância e necessidade de estudar a categoria ação profissional, compreendendo seus avanços teóricos-metodológicos, suas diferentes apreensões categoriais e conceituais.

O processo de construção da pesquisa teve como ponto de partida o planejamento de atividades para os bolsistas PIBIC/CNPq, que prevê uma metodologia de pesquisa desenvolvida através de três etapas e com orientação sistemática.

A primeira etapa consiste na pesquisa bibliográfica; a segunda etapa refere-se ao momento de reflexão sobre a formação e exercício profissional, com o objetivo de apresentar, discutir e analisar o acervo categorial levantado na pesquisa bibliográfica, como meio de socializar, articular e “mapear” a produção de conhecimentos na área, isto é, estabelecer uma relação de troca e uma participação com “o drama diário” dos sujeitos (Zaluar, 1985). A terceira etapa consiste na organização e sistematização dos dados coletados, ou seja, após o mapeamento de todos os dados obtidos fora organizadas as “estrutura relevantes” apresentadas pela autora para a elaboração das categorias e estabelecer articulações com os as bases teóricas da pesquisa (SARMENTO, 2013).

Neste percurso do conhecimento os procedimentos metodológicos foram adotados, desenhados e colocados em prática a medida em que as fases da pesquisa concluíam-se. De acordo com Minayo (1994) a metodologia de um projeto de pesquisa não contempla apenas a fase de exploração de campo (escolha do espaço da pesquisa, escolha do grupo da pesquisa, estabelecimento dos critérios de amostragem e construção de estratégias para entrada em

campo) como também a definição de instrumentos e procedimentos para análise dos dados.

Outro importante processo na construção do estudo fora a delimitação das obras e autores/as a serem pesquisados. A definição da produção bibliográfica é fruto dos critérios estabelecidos pelo projeto de pesquisa que priorizou um conjunto de autores contemporâneos que tem como eixo de suas reflexões o exercício profissional e a formação profissional dos/as assistentes sociais. Para além, a definição teve como pano de fundo o estudo desenvolvido por Bruno Grah (2012)³ ao longo da graduação como bolsista Pibic/CNPq, em projeto anterior.

Esta pesquisa apontou por meio da investigação em TCCs os autores que mais trazem discussões e conceitos acerca da formação e exercício profissional do/a assistente social. Dentre os autores apontados aparece a Prof^a Dra. Ana Maria de Vasconcelos e a Prof^a Dra. Regina Célia Tamasso Miotto.

Para o resgate da produção bibliográfica das referidas autoras fora realizada um primeiro levantamento através da Plataforma Lattes/CNPQ. Este levantamento partiu do critério de seleção de artigos que contemplassem discussões acerca do exercício profissional do/a assistente social. Tal discussão será aprofundada na seção “O estudo de conceitos e categorias a partir da produção bibliográfica do Serviço Social contemporâneo”, apresentando as particularidades das discussões de cada autora, bem como as suas contribuições no que concerne a intervenção dos/as assistentes sociais em diferentes espaços sócio-ocupacionais.

Posteriormente à definição, e objetivando nortear o processo de investigação fora organizado por meio de um cronograma (apêndice A) o processo de identificação das categorias e conceitos. Dessa forma, para o levantamento terminológico foram adotados os seguintes procedimentos: realizou-se uma primeira leitura das obras para o reconhecimento do texto. E uma segunda leitura possibilitou a identificação dos termos utilizados pelas autoras para se referir ao exercício profissional do/a assistente social. Este processo de investigação foi realizado com todas as obras e teve início com os

³Disponível em:

<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/104327/TCC%20Bruno%20Grah.%20matr%C3%ADcula%2008116008..pdf?sequence=1>. Acesso em 29 de outubro de 2016, às 15hs.

artigos da autora Mito e, posteriormente, com as obras da Vasconcelos. Os dados e informações levantados foram sistematizados através de quadros. Estes foram desenvolvidos com o intuito de organizar as informações e tornar-se a base para as próximas intervenções da pesquisa. Eles foram construídos de forma coletiva pelo GEPSS e se moldaram de acordo com as demandas e resultados do processo de investigação. Além disso, constituíram-se em um instrumento fundamental nas fases de análise, pois nortearam o debate e embasaram as reflexões tecidas sobre o material.

Deste modo, adotou-se dois modelos de quadros; o quantitativo e o conceitual. No quantitativo buscou-se contemplar as categorias identificadas, o número de repetições e a página na qual estavam citadas. No quadro abaixo verifica-se o modelo de quadro construído e utilizado na fase da pesquisa quantitativa.

Quadro I – Modelo de quadro utilizado para a pesquisa quantitativa

CATEGORIAS	Nº DE REPETIÇÕES	PÁGINAS
Ação	xx	xxx
Ação profissional	xx	xxx
Atividade	xx	xxx
Exercício profissional	xx	xxx
Prática	xx	xxx
Prática profissional	xx	xxx
Trabalho	xx	xxx

Fonte: CABRAL (2016)

O quadro conceitual partiu da preocupação em identificar a conceituação das terminologias, no entanto, verificou-se ao longo do estudo que, muitas vezes, as autoras não conceituavam as categorias e conceitos. Assim, percebeu-se a importância de compreender o contexto no qual as mesmas eram utilizadas, ou seja, buscou-se perceber ao longo da pesquisa o momento em que as autoras utilizavam as terminologias, e assim apreender as relações e imbricações de seu uso. Dessa forma, o quadro conceitual não apresenta, muitas vezes, um conceito acerca da categoria, mas expressa e aponta um norte para fundamentar uma reflexão. Cada texto estudado e colocado para reflexão possui um quadro

quantitativo e conceitual, contemplando assim em cada capítulo as categorias e conceitos utilizados pelas autoras.

Quadro II – Modelo de quadro utilizado para a pesquisa conceitual

CATEGORIA	CONCEITO
Ação	“(…) é no planejamento e na execução de determinadas estratégias e ações que o assistente social vai se formando e se transformando num recurso vivo, cada vez mais qualificado. Vai formando e consolidando a sistematização, a análise, a crítica e a avaliação das suas ações” (Vasconcelos, 2006, p. 17).
Ação profissional	“XXXXX”
Atividade	“XXXXX”
Exercício profissional	“XXXXX”
Prática	“XXXXX”
Prática profissional	“XXXXX”
Trabalho	“XXXXX”

Fonte: CABRAL (2016)

As obras investigadas foram sintetizadas através de uma resenha crítica, buscando compreender as discussões tecidas pelas autoras e objetivando orientar possíveis discussões no Grupos de Estudos e Pesquisas em Serviço Social (GEPSS). Assim, a realização da síntese permitiu uma reflexão acerca das especificidades do exercício profissional do/a assistente social e abriu espaço para aprofundamento das análises e debates.

O processo de construção do projeto de pesquisa fora traçado coletivamente e teve como pressuposto a busca pelo conhecimento científico. Pensar as especificidades da profissão, bem como suas contradições nos espaços sócio ocupacionais, significa refletir e buscar alternativas em um diverso e nebuloso campo. Para além, é propor alternativas e vislumbrar um novo campo do saber.

Tratando-se de uma pesquisa cujo objeto se constitui de conceitos e categorias o seu desafio torna-se um combustível para alcançar resultados e produzir conhecimentos. O exercício investigativo desenvolvido ao longo do processo de pesquisa possui o compromisso com o exercício profissional do/a assistente social e com a produção de conhecimento científico. Dessa forma,

refletir a questão dos conceitos e categorias remete-nos ao debate dos pilares que sustentam e colocam em movimento diversas teorias e concepções acerca dos processos interventivos da profissão.

Partindo do pressuposto de que a prática da pesquisa constitui-se em um importante agente da construção do saber e ao qual confere sustentação à prática profissional do/a assistente social. Seus resultados e especificidades rebatem diretamente no exercício profissional, desencadeando assim, o aprofundamento de um senso crítico. No entanto, nem sempre a pesquisa esteve presente como parte constitutiva do perfil profissional. De acordo com Netto (1997) as atividades de pesquisa inserem-se tardiamente no campo profissional – dado que o Serviço Social no Brasil já contava com mais de três décadas de existência. De qualquer modo, a partir dos anos 1970, a pesquisa veio se consolidando e hoje é um elemento significativo do Serviço Social brasileiro, atestando a sua maioridade intelectual e as suas condições para participar da interlocução com as ciências sociais. De acordo com Guerra (2009)

A pesquisa assume, assim, um papel decisivo na conquista de um estatuto acadêmico que possibilita aliar formação com capacitação, condições indispensáveis tanto a uma intervenção profissional qualificada, quanto à ampliação do patrimônio intelectual e bibliográfico da profissão, que vem sendo produzido especialmente, mas não exclusivamente, no âmbito da pós-graduação *stricto sensu*. Apesar da nossa recente tradição em pesquisa e do viés empirista e epistemologista que a caracteriza, nota-se uma significativa expansão dela nos últimos anos e também um significativo avanço na sua qualidade, a partir da adoção do referencial teórico-metodológico extraído da tradição marxista (GUERRA, 2009, p.702).

Assim, compreendendo que a pesquisa é parte fundante da formação e exercício profissional, o cultivo de reflexões e debates podem florescer conhecimentos diversos. A trajetória de pesquisa apresentada deu grandes frutos e culminou neste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Ademais, permitiu o florescimento de grandes reflexões e debates, em relatórios de pesquisa e em participações em eventos científicos e da área do Serviço Social. Destes eventos evidenciamos a participação no Seminário de Iniciação Científica (SIC) e no Seminário Nacional de Serviço Social, Trabalho e Políticas Sociais, que ocorreram na Universidade Federal de Santa Catarina no ano de 2015.

2.2 A propósito, o que se entende por conceitos e categorias?

Uma grande interrogação se ergue a propósito do estudo dos conceitos e categorias. No entanto, estudá-las significa colocar em discussão dois instrumentos intelectuais imprescindíveis a qualquer teoria, é questionar as bases de certa ciência por sua *episteme*⁴ (BERNARDES, 2012, p.165). Para além, é perceber que nelas estão presentes representações da realidade, teorias, posição política e uma construção histórica.

Os conceitos e categorias estão presente em todo o desenvolvimento de trabalhos e pesquisas. A história de determinada ciência indica teorias e métodos, categorias e conceitos fundamentais para o entendimento da realidade, mas, principalmente, indica certo paradigma de pesquisa dominante. É neste contexto que as categorias e os conceitos ganham relevância, pois possuem um valor histórico como instrumentais teóricos para o entendimento da realidade. (BERNARDES, 2012, p. 172). Para compreensão das expressões, buscou-se através da literatura especializada na temática subsídios para discussão. Dessa forma, o olhar fora voltado a autores que contribuíram para fomentar o debate, tais como, José Paulo Netto (1997), Maria Cecília de Souza Minayo (2011 e 2004) e Paul de Bruyne (1977).

Etimologicamente a palavra *Conceito* vem de concepção, isto é, está vinculada a subjetividade. Minayo (2004) afirma que os conceitos são unidades de significação que definem a forma e o conteúdo de certa teoria. Assim, compreende que toda construção teórica é um sistema cujas vigas estão representadas por conceitos. Estes expressam e refletem um caminho de ordenação da realidade, de olhar os fatos e as relações, e ao mesmo tempo um caminho de criação. Nessa linha de entendimento a autora pontua que

Os conceitos são vocábulos ou expressões carregados de sentido, em torno dos quais existe muita história e muita ação social. Por exemplo, o conceito de mudança: ele não é apenas uma palavra. Nele se concentra muita teoria, muitas representações da realidade, muita posição e muita história (MINAYO, 2011, P.19).

⁴ *Episteme*: Termo nuclear da filosofia grega que significa saber, conhecimento; O conhecimento das coisas que são necessariamente verdadeiras; Mistura de ciências e de saber. Disponível em: < <http://www.dicionarioinformal.com.br/episteme/>>. Acesso em 30 de outubro de 2016.

A teoria marxista chama a atenção para a necessidade de compreender, analisar e definir os conceitos como historicamente específicos e socialmente condicionados. Assim, o marxismo coloca em evidência os aspectos históricos e comprometidos da construção dos conceitos. Segundo Minayo (2044), não se trata apenas de compreender alguns como sendo logicamente mais elaborados (e o são), mas também de entender as determinações sociológicas presentes na sua construção.

Para outro autor, Paul Bruyne (1977), existem vários tipos de conceitos que podem ser distinguidos segundo seu papel teórico, assim, pode-se em primeiro lugar dividir os conceitos em suas classes, os conceitos particulares e os conceitos universais:

- os conceitos particulares fazem apelo a nomes próprios, são conceitos “para cuja definição nomes próprios (ou signos equivalentes) são indispensáveis. Se toda referência a nomes próprios pode ser eliminada completamente, então o conceito é um conceito universal”;
- os conceitos universais são diretamente explicitados de maneira geral, englobam todos os casos particulares possíveis;
- os conceitos genéricos são médias, generalizações empíricas, classes definidas de acontecimentos singulares, eles permitem categorizar abstratamente os dados;
- os conceitos analíticos se referem a uma abstração do tipo da propriedade geral, não tem referentes empíricos, o que se pode observar deles são os “valores” particulares em casos singulares; eles tem o caráter de universais (ex.: o “equilíbrio”);
- os conceitos puros não são totalmente redutíveis a casos singulares, são ficções idealizantes que transcendem os casos particulares. O ideal tipo, como termo numa proposição teórica, é um conceito puro (ex.: “burocracia”); (BRUYNE, 1977, p. 229).

A explicitação conceitual manifesta de algum modo a unidade material da teoria permitindo-lhe operações referenciais sobre seus objetos de investigação. Minayo (2011) também compreende que há vários tipos de conceitos, assim classifica-os em teóricos, de observação direta ou indireta.

- conceitos teóricos – são os que compõem e estruturam o discurso da pesquisa: eles permanecem no nível da abstração.
- conceitos de observação direta – são os que definem os termos com os quais o pesquisador trabalha em campo ou nas análises documentais.

- conceitos de observação indireta – são os que fazem a relação do contexto da pesquisa com os conceitos de observação direta (KAPLAN, 1972).

Aos conceitos mais importantes dentro de uma teoria denominamos de *Categorias*. Assim, podemos considerar que pela definição dos conceitos nos remeteremos, necessariamente, as categorias. O termo, ao ser utilizado, possui uma conotação classificatória. Ou seja, a expressão é comumente utilizada para designar diferentes espécies do mesmo gênero e/ou distinguir certos fenômenos que apresentam uma mesma característica geral. Theodorson & Theodorson, por exemplo, definem as categorias como conceitos usados com finalidade de classificação (1930, p.39 apud MINAYO, 2011, p. 93).

Bardin (1979) utiliza o termo de forma instrumental dentro da técnica de análise de conteúdo. Tal procedimento é uma tentativa de se caminhar na objetivação durante a análise. Denomina este processo de categorização e o define como

Uma operação de classificação de elementos constitutivos de um conjunto, por diferenciação e, seguidamente, por reagrupamento segundo o gênero (analogia), com critérios previamente definidos. As categorias são rubricas ou classe, as quais reúnem um grupo de elementos (unidade de registro) sob um título genérico (BARDIN, 1979).

O processo de categorização deve estar pautado no princípio da homogeneidade. Em outras palavras, para que se tenha uma categorização (classificação), é importante garantir que as categorias sejam homogêneas. Assim, cada categoria deve ser obtida a partir dos mesmos princípios utilizados para toda a caracterização (MINAYO, 2011, p. 88). Ademais, Bardin (1979) pontua que o processo de categorização pode ser realizado a partir de vários critérios, tais como: semânticos, sintáticos, léxicos e expressivos.

A autora Minayo (2004) realiza em sua obra, intitulada “O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde”, a definição e distinção entre categorias analíticas e categorias empíricas. Assim, compreende que as primeiras são aquelas que retêm historicamente as relações sociais fundamentais e podem ser consideradas balizas para o conhecimento do objeto nos seus aspectos gerais (MINAYO, 2004, p.94). As segundas são aquelas construídas com finalidade operacional, visando ao trabalho de campo (a fase

empírica). Elas tem propriedade de conseguir apreender as determinações e as especificidades que se expressam na realidade empírica (MINAYO, 2004, p. 94).

Para o marxismo as categorias são construídas através do desenvolvimento do conhecimento e da prática social. Na introdução de sua obra⁵, Marx utiliza por diversas vezes o termo categoria para se referir a conceitos relativos a realidade histórica, expressando os aspectos fundamentais dentro de sua abordagem, das relações dos homens entre si e com a natureza. Utilizando um exemplo de Silva (1986, p.27): para entender o conceito de trabalho em Marx, é preciso verificar as categorias que ele utiliza em seus escritos, a saber: contradição, determinação, valor etc. No entanto, o que são categorias, das quais Marx cita inúmeras vezes?

As categorias, diz ele, “exprimem [...] formas de modo de ser, determinações de existência, frequentemente aspectos isolados de uma sociedade determinada” – ou seja: elas são objetivas, reais (pertencem a ordem do ser – são categorias ontológicas); mediante procedimentos intelectivos (basicamente mediante a abstração), o pesquisador as reproduz teoricamente (e, assim, também pertencem à ordem do pensamento – são categorias reflexivas) (NETTO, 1997, p.14).

Assim, no âmbito do debate marxista, Netto (1997) afirma que por isto mesmo, tanto real quanto teoricamente, as categorias são históricas e transitórias: as categorias próprias da sociedade burguesa só tem validade plana no seu marco. Dessa forma, compreende-se que o objetivo da pesquisa marxiana é, expressamente, conhecer as categorias que constituem a articulação interna da sociedade burguesa. Para além, Netto (1997) pontua que as categorias não são eternas, são historicamente determinadas e esta determinação se verifica na articulação específica que tem nas distintas formas de organização da produção.

A discussão acerca dos conceitos e categorias é vasta e a sua imbricação com o Serviço Social pode ser apreendida na medida em que estes se apresentam e definem a forma e conteúdo de determinada teoria. Compreende-se que conceitos e categorias são elementos distintos, no entanto possuem uma intrínseca relação, pois os conceitos mais importantes de uma teoria são designados de categoria.

⁵ À Crítica da Economia Política (1973, 211-241).

No que concerne à concepção de conceito os autores dialogam e concordam ao compreendê-los como expressões carregados de sentido, para além de classificá-los, convergem para o entendimento de que estes não podem se constituir em um jogo de palavras.

Partindo do pressuposto de que os conceitos consistem em uma vigamestra de uma teoria, como afirma Minayo (2004), estudá-las no âmbito do Serviço Social significa compreender os elementos que dão materialidade e colocam em movimentos as teorias da profissão. Além de estruturarem e dimensionarem as teorias dentro das discussões das ciências sociais, os conceitos e categorias estão presentes da formação e exercício profissional do/a assistente social de forma direta. Ou seja, quando o assistente social em seu cotidiano utiliza o termo intervenção para justificar a sua ação, conseqüentemente está dialogando com as teorias que fundamentaram as suas reflexões. Assim, os conceitos e categorias perpassam todos os cenários da academia e do próprio espaço sócio ocupacional e estudá-las significa questionar a sua gênese e desenvolvimento, bem como sua estrutura e função da organização. Diante disso, a discussão sobre estes fenômenos resgata os fundamentos que confere a profissão a sua cara e sua estrutura como campo de saber na produção do conhecimento.

Em síntese, o estudo de conceitos e categorias que referenciam o exercício profissional inaugura um novo campo do saber para o Serviço Social, pois problematiza o próprio eixo de discussão que sustenta deveras teorias. Trata-se de campo nebuloso que coloca em jogo o próprio saber do que seja a ação profissional do/a assistente social, e sendo assim, constitui-se em um campo riquíssimo de abstrações.

3. O ESTUDO DE CONCEITOS E CATEGORIAS A PARTIR DA PRODUÇÃO BIBLIOGRÁFICA DO SERVIÇO SOCIAL CONTEMPORÂNEO

3.1 Um recorte da produção bibliográfica

Na seção ora apresentada serão evidenciados os fatores que levaram-nos a definir a produção bibliográfica para o projeto de pesquisa e, conseqüentemente, para este TCC. Nesse sentido, serão resgatadas as reflexões sobre este processo, apontando as autorias e obras definidas, bem como as suas contribuições para a discussão sobre o exercício profissional do/a assistente social na contemporaneidade.

A definição das autoras para o projeto de pesquisa fora contemplada no rol de estudos e debates desenvolvidos pelo Grupo de Estudos e Pesquisas em Serviço Social (GEPSS), no qual se avaliou a linha de pesquisa dos autores e a preocupação destes com a discussão acerca da formação e exercício profissional dos/as assistentes sociais.

Como fora especificado na seção anterior, tal definição também pautou-se em um estudo desenvolvido por Grah (2012). Este estudo apontou por meio da investigação em Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) os autores que mais trazem discussões e conceitos acerca da formação e exercício profissional do/a assistente social. Na tabela (Anexo A) intitulada “*Autores referenciados e frequência*” observa-se os autores identificados no estudo de Grah (2012), dentre estes apresentam-se a Prof.^a Dra. Regina Célia Tamaso Mito e a Prof.^a Dra. Ana Maria de Vasconcelos.

Grande referência para o Serviço Social brasileiro, Mito concentra seus estudos e pesquisas no campo da política social, família e exercício profissional dos/as assistentes sociais. Para a autora a discussão acerca da prática profissional não se esgota, assim

Debater a prática dos assistentes sociais no campo da política social não se confunde com o debate da prática profissional travado no campo de conhecimento do Serviço Social. Embora a intervenção do assistente social no campo da política social seja determinada pelo ethos profissional, ela se recobre de características que vão exigir não somente um alinhamento a determinado projeto profissional. Traz, também, a exigência de

como colocar este projeto em movimento, num espaço onde não se tem a direção do processo e onde a autonomia é relativa. O trabalho no campo da política social, sob a os auspícios do projeto crítico estratégico, nos termos de Netto (1996), requer a explicitação das mediações necessárias para que o profissional possa decidir sobre a sua prática (MIOTO, 2013, p.68).

Para além, a definição dos estudos da produção bibliográfica da autora é fruto dos trabalhos desenvolvidos pelo GEPSS. Certas obras já estavam sendo objeto de estudo pelo referido grupo, o que possibilitou o aprofundamento de discussões e reflexões no que se refere aos processos interventivos da profissão, suas especificidades, categorias e concepções.

Para o levantamento bibliográfico buscou-se através da Plataforma Lattes/CNPq artigos que contemplassem a discussão acerca do exercício profissional do/a assistente social. Assim, foram identificados e selecionados um total de dez artigos da referida autora (Anexo B). No entanto, com o recorte do estudo e discussões em grupo, apenas cinco dos dez artigos foram utilizados de fato nas análises e estudos da investigação.

A pesquisa também procurou concentrar os estudos na bibliografia da Prof.^a Dra. Ana Maria de Vasconcelos. A autora apresenta uma crítica fundamental na discussão da formação e exercício profissional do/a Assistente Social no contexto das políticas sociais, particularizando a política da Saúde. Pesquisadora com vasta experiência no exercício profissional, em assessoria e docência, Vasconcelos não deixa de vislumbrar o papel da academia na formação e, em especial, na preparação da prática profissional. Para ela, academia e prática profissional não são pólos equidistantes, ao contrário, são autocondicionantes. Neste sentido, repensar a prática profissional requer também que se repense a forma como a mesma vem sendo abordada e ensinada no espaço acadêmico. Para ela,

A unidade dialética entre teoria e prática, necessária a um trabalho profissional articulado aos interesses dos trabalhadores, não vai ser obtida no Serviço Social apenas a partir das referências teórico-metodológicas, mas sim tendo como base a qualidade das conexões que os profissionais – assistentes sociais, pesquisadores, docentes e assessores-consultores – estabeleçam com a realidade da ação profissional o que passa por uma relação consciente entre pensamento e ação, determinada pela garantia da associação acadêmica-meio

profissional, a partir de um vínculo sistemático, projetado, permanente (VASCONCELOS, 2011, p. 29).

O estudo debruçou-se na Tese de Doutorado da autora ao Programa de Pós Graduação em Serviço Social da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como também em artigos recentes. No entanto, para selecionar essas obras, foi realizado um primeiro levantamento bibliográfico (Anexo C) através da plataforma Lattes/CNPQ. A pesquisa à bibliografia foi realizada com um olhar para os artigos completos e livros da referida autora. Nesse sentido, a pesquisa preocupou-se não apenas em estudos que tratam e contemplam a prática profissional do/a assistente social, mas também que sejam estudos redigidos apenas pela autora e que sejam artigos completos ou livros. A produção teórica da autora é vasta e a condição de avaliar apenas os artigos completos e os livros é entendida como fundamental para que a pesquisa se desenvolva.

No quadro abaixo verifica-se o título das obras que serviram como objeto de estudo para a pesquisa. Conforme especificado na sessão anterior, tais obras foram selecionadas tendo como critério prioritário a discussão sobre o exercício e formação dos/as assistentes sociais, assim sendo, a discussão realizada na pesquisa não compreende o estudo de toda a produção bibliográfica das autoras definidas. Ao analisar o quadro percebe-se a prevalência de coautoria nas obras da autora Mioto, no entanto, tal constatação fora levada em consideração no momento das análises e reflexões.

Quadro 03: Relação das obras investigadas

Texto	Título	Autoras	Co-autoria	Ano
A	Acolhimento e Serviço Social: contribuições para a discussão de ações profissionais no campo da saúde.	Regina Célia Tamasso Mioto.	CHUPEL, Claudia Priscila	2010
B	A documentação no cotidiano da intervenção dos assistentes sociais.	Regina Célia Tamasso Mioto	LIMA, Telma Cristiane Sasso; PRA, Queli Regina Dal.	2007
C	Política social e serviço social: os desafios da intervenção profissional.	Regina Célia Tamasso Mioto.	NOGUEIRA, Vera Maria Ribeiro.	2013

D	Reflexões sobre a prática do Assistente Social: relação teoria-prática, historicidade e materialização cotidiana.	Regina Célia Tamaso Mioto	XAVIER, Arnaldo	2014
E	Trabalho com famílias: um desafio para os assistentes sociais.	Regina Célia Tamaso Mioto	MIOTO, Regina Celia Tamaso	2004
F	A prática do Serviço Social. Cotidiano, formação e alternativas na área da saúde.	Ana Maria de Vasconcelos		2011
G	Serviço Social e Práticas Democráticas na saúde	Ana Maria de Vasconcelos		1997

Fonte: CABRAL (2016)

3.2 Resultados da pesquisa quantitativa

De acordo com Minayo (2011) toda investigação se inicia por uma questão, por um problema, por uma pergunta, por uma dúvida. A resposta a esse movimento do pensamento geralmente se vincula a conhecimentos anteriores ou demanda a criação de novos referenciais. Parafraseando Minayo, para a construção de um determinado saber se fará necessário recursos que traduzem e colocam em movimento questões de uma pesquisa. Tratando-se do problema de pesquisa deste TCC o uso da abordagem quantitativa fora fundamental para a compreensão e análise dos termos que são utilizados pelas autoras, como também para perceber com qual frequência tais expressões são utilizadas. Dessa forma, tendo como eixo de orientação a compreensão do uso das expressões que materializam o exercício profissional do/a assistente social, buscou-se através da pesquisa quantitativa compreender a questão colocada.

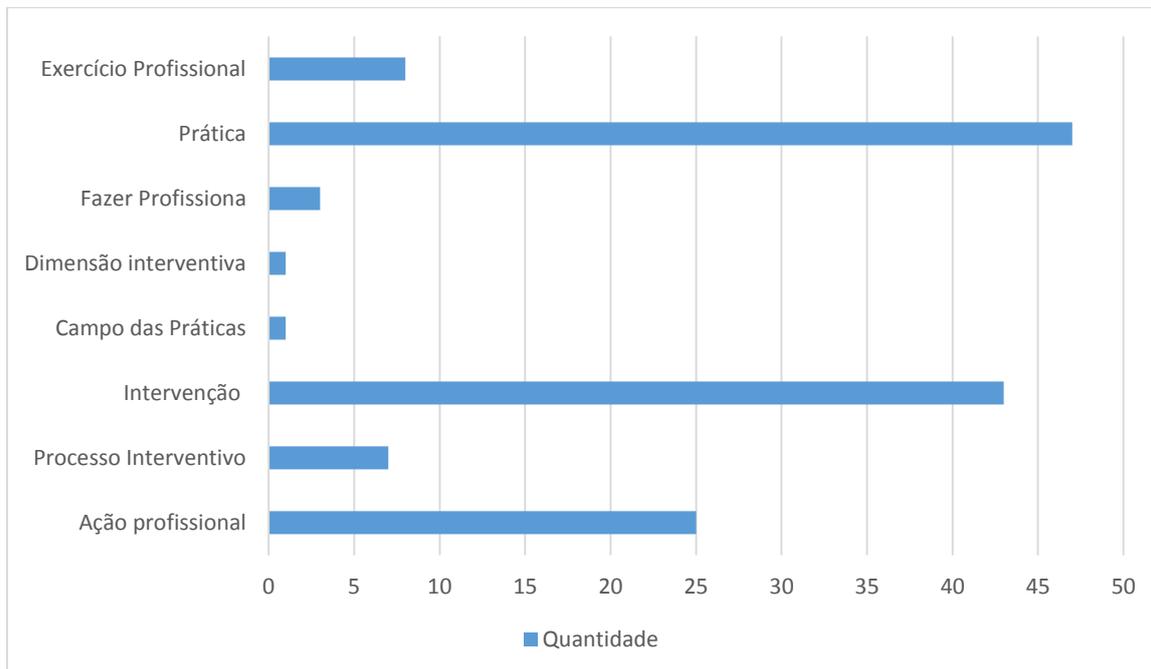
Entre os diferentes processos discursivos, que são modos de raciocínio que permitem guiar a pesquisa e expor rigorosamente seus resultados, a quantificação participou das ciências sociais de modo considerável (BRUYNE, 1977, p.80). Tal processo configurou-se em um importante mecanismo de coleta de informação para a pesquisa deste TCC. Através de seus resultados foram realizadas as primeiras reflexões e constatações acerca dos vocábulos, bem

como permitiu a apresentação de um horizonte de questões que adensam o debate. O processo de quantificação constitui uma ligação entre a operacionalização das hipóteses e a coleta das informações. O autor Paul de Bruyne (1977) a define

A quantificação consiste na atribuição a dimensões, a propriedades ou qualidades de certos conceitos, de uma ordem de natureza classificatória, serial, quase-serial ou métrica. Estabelece-se assim uma correspondência entre as dimensões de cada conceito e números dispostos segundo determinadas regras (BRUYNE, 1977, p.80).

O critério estabelecido para a realização do processo de quantificação fora a frequência com cada qual categoria se apresentava nas obras investigadas. Este critério parte da premissa de que a frequência, ou seja, o número de repetições dos vocábulos, permite perceber aspectos importantes, tais como: quais são as categorias utilizadas pelas autoras; o número existente de expressões; a sua intrínseca relação e; a prevalência de determinada expressão. Assim, com a finalidade de realizar um diagnóstico da sua gênese, bem como da quantidade dos vocábulos, tal processo fora realizado a partir das obras definidas para o estudo.

Partindo do suposto critério de investigação estabelecido, o processo de quantificação fora realizado num primeiro momento nas obras da autora Regina Célia Tamasso Miotto. No que concerne às categorias identificadas nas obras investigadas verifica-se a presença de oito verbetes: exercício profissional, prática, fazer profissional, dimensão interventiva, campo das práticas, intervenção, processo interventivo e ação profissional. Com isto, percebe-se a prevalência do uso dos termos prática, intervenção, ação profissional e exercício profissional. Os elementos resultantes deste percurso podem ser visualizados no gráfico abaixo.

Gráfico 01: Distribuição de frequência das categorias identificadas (MIOTO)

Fonte: (CABRAL, 2016)

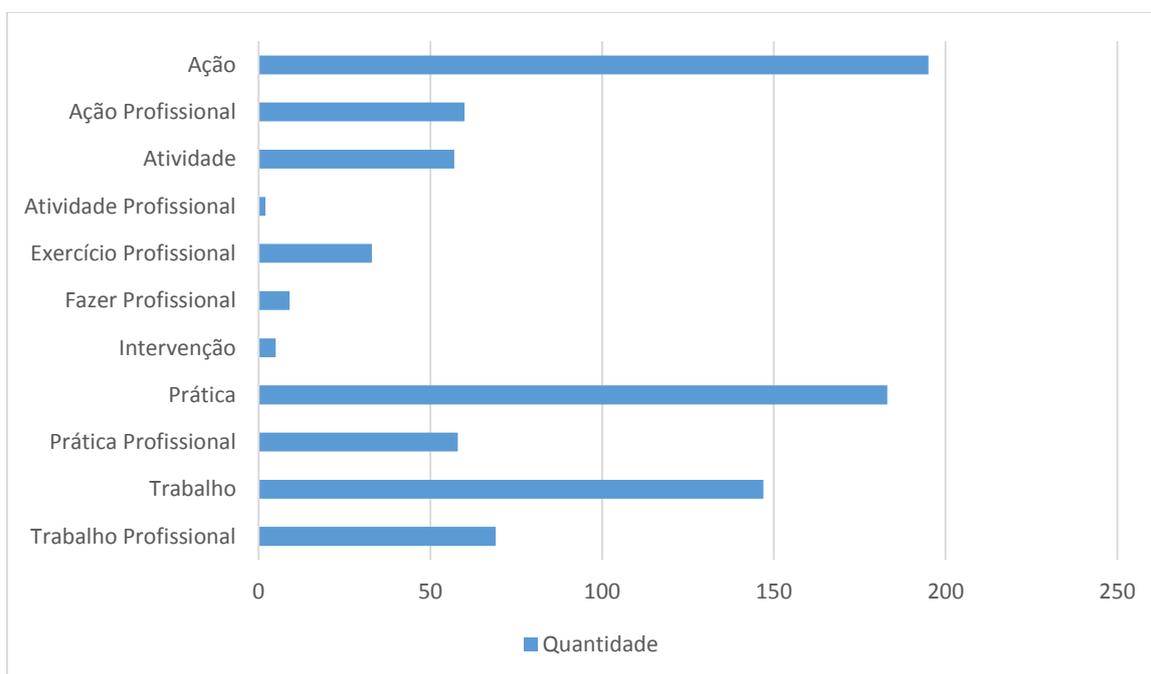
A identificação de oito vocábulos expressa uma variedade de categorias, que, muitas vezes, podem estar sendo utilizadas sem uma distinção prévia. Para além, deve-se evidenciar que o número de termos identificados é bastante expressivo, o que nos leva a crer que o seu uso está, aparentemente, ligado a uma estratégia de expansão do texto. Ou seja, verificou-se que as autoras passam a utilizar repetidas vezes determinadas expressões e utiliza-as quase que aleatoriamente, sem indicar o seu entendimento. Esta indicação nos leva a crer que tais expressões são usadas como sinônimos, isto é, como se os vocábulos expressassem a mesma coisa, tendo um significado idêntico ou muito semelhante. Pontes (1989) em seus estudos sobre a mediação chama a atenção para uso indiscriminado dessas categorias e coloca uma importante reflexão. Dessa maneira:

No trato com a questão das categorias é lícito afirmar que tomá-las a nosso bel-prazer', quase que aleatoriamente, para elucidar qualquer fenômeno social é um grosseiro erro, porque as categorias têm sua validade explicativa atrelada ao marco societário de relações em que tiveram sua gênese; fora desse limite, fazer uso das categorias

desta maneira é abdicar irresponsavelmente do seu insuprimível condicionamento histórico ontológico (PONTES, 1989, p.9).

Das expressões que se fazem presentes nas obras investigadas de autoria de Ana Maria de Vasconcelos identificou-se: Ação, Ação Profissional, Atividade, Atividade Profissional, Exercício Profissional, Fazer Profissional, Intervenção, Prática, Prática Profissional, Trabalho e Trabalho Profissional. As diferentes terminologias que apresentaram-se ao longo da pesquisa também sinalizam para uma multiplicidade de pensamentos. No rol de categorias identificadas, verificou-se através da pesquisa quantitativa a frequência com a qual cada expressão apresentava-se nas obras estudadas. Os resultados podem ser visualizados no gráfico abaixo.

Gráfico 02: Distribuição de frequência dos conceitos identificados (VASCONCELOS)



Fonte: (CABRAL, 2016)

Assim, através da pesquisa quantitativa constatou-se a presença de onze verbetes, que se expressam em sete categorias fundamentais. Ou seja, considerando as semelhanças entre algumas, as mesmas podem ser reduzidas

a sete. Estas foram utilizadas ao longo das obras 818 (oitocentos e dezoito) vezes. No rol de conceitos explicitados percebeu-se a prevalência do uso das expressões Ação/Ação profissional, Prática/Prática profissional e Trabalho/Trabalho profissional. Tais aspectos apreendidos com a pesquisa quantitativa possuem uma relação intrínseca com a pesquisa conceitual, dessa forma, seus resultados serão aprofundados na sessão seguinte.

No que se refere aos estudos comparativos dos dados coletados deve-se levar em conta as convergências e divergências, bem como seu uso terminológico. Bruyne (1977) compreende os estudos comparativos como um importante mecanismo que permite estudar as relações entre um grande número de variáveis no contexto de uma amostra de organizações. Para o autor o estudo comparativo

Assume formas muito variadas, segundo o número das organizações analisadas, a natureza e o tratamento – qualitativo ou quantitativo – dos dados, a perspectiva sincrônica ou diacrônica do estudo. Ele não se apoia necessariamente no *survey*⁶ de um grande número das organizações e também não exclui o recurso e análises intensivas de casos. Ao contrário, pode combinar utilmente o estudo de uma amostra de organizações, das quais analisa as variáveis mais significativas para a pesquisa, com a investigação mais acurada de alguns casos escolhidos na amostra a fim de aprofundar as observações ou de refinar as conclusões obtidas (BRUYNE, 1977, p. 228).

Dessa forma, o estudo comparativo dos dados evidenciados possui como propósito apresentar, de forma breve, as semelhanças e dessemelhanças entre as terminologias identificadas.

A partir dessa explicitação, convém apresentar a conformidade das terminologias utilizadas pelas autoras no desenvolvimento de suas obras. Colocando em prática o mecanismo da comparação, percebe-se que as autoras

⁶ O método de pesquisa *survey* é quantitativo, a pesquisa deve ser planejada pelo pesquisador e a aplicação deve estar ligada aos objetivos da pesquisa. A aplicação é desejada quando o pesquisador pretende investigar o que, porque, como ou quanto se dá determinada situação, não sendo possível através do método, determinar variáveis dependentes e independentes; a pesquisa dá-se no momento presente ou recente e trata situações reais do ambiente. O pesquisador deve ater-se ao método para obtenção de dados científicos e não confundir o método com senso ou pesquisas não científicas (SILVA, 2013). Disponível em: <http://www.partes.com.br/2013/12/09/metodo-de-pesquisa-survey/#.WBi7vdUrKG4>. Acesso em 31 de outubro de 2016.

utilizam em sua maioria os mesmo termos, tais como: ação, ação profissional, exercício profissional, fazer profissional, intervenção, prática e prática profissional. Este elemento pode estar intrinsecamente relacionado aos fundamentos teóricos e práticos desencadeados pela formação e exercício profissional.

Para além as dessemelhanças identificadas ao longo do estudo apontam para o uso de determinadas categorias. Este elemento fica claro quando se percebe que os termos atividade e trabalho são termos preponderantes nas obras de Vasconcelos. No entanto, tais expressões não são utilizadas pela autora Mito. Isso também ocorre quando Vasconcelos não utiliza as terminologias dimensão interventiva, campo das práticas e processo interventivo. Assim, as diferenças terminológicas residem no uso de determinadas expressões por alguma das autoras. Outro elemento observado ao longo do estudo comparativo refere-se ao número de expressões, enquanto Vasconcelos apresenta em suas obras um total de onze verbetes, Mito reduz seus termos a oito.

3.3 Resultados da pesquisa conceitual

Através do mapeamento categórico e conceitual diversificadas questões foram-nos apresentadas e ficaram visíveis no que tange a discussão acerca das diferentes expressões que configuram o exercício profissional do/a assistente social. Sarmiento (2013) afirma que no âmbito do Serviço Social vislumbra-se diferentes posicionamentos teóricos e práticos acerca da sua inserção na realidade. Sendo assim, a existência de diversas concepções que configuram o fazer profissional aponta para a necessidade de reflexão das suas repercussões para a profissão.

A investigação conceitual partiu da preocupação em identificar o que as autoras compreendem a partir do uso dos vocábulos. Parte-se da premissa que o expressivo número de vocábulos identificados com a pesquisa quantitativa podem ter diversificadas concepções. Sendo assim, por se configurarem em diversos parte-se da hipótese de que seu significado também o seja. Pois não se tratam de sinônimos e, sim, de conceitos e categorias que sustentam reflexões e teorias de diferentes áreas do saber.

Tendo em vista que a pesquisa realizada não pautou-se na discussão acerca dos processos interventivos e sócio-assistenciais da profissão, a mesma possui relação direta com a discussão – com o foco de estudos dos autores. Pois, as obras apresentam, de maneira geral, discussões que englobam os sujeitos que estão no cotidiano profissional, os campos profissionais e as políticas, além de apresentarem as teorias e os conceitos que denominam o exercício profissional do/a assistente social, tema central do TCC. Queremos dizer com isto, que os textos colocados para a investigação, não tem como preocupação e/ou objetivo a construção conceitual das categorias acerca da prática profissional.

Pode-se aferir durante a investigação um número significativo de terminologias que não trazem em suas discussões conceituações, entretanto, no momento da investigação fora levado em consideração o contexto no qual as terminologias eram utilizadas. Dessa forma, o quadro conceitual não apresenta, muitas vezes, uma concepção acerca dos conceitos e categorias, mas expressa e aponta um norte para fundamentar uma reflexão e vislumbram discussões que balizam essas mesmas categorias. Para exemplo desta constatação pode-se apontar um excerto de Vasconcelos (2011), no qual a autora referencia o projeto ético-político como base condutora da ação

A partir da ação da parte da categoria que escolher como referência o projeto ético-político do Serviço Social brasileiro, estarão sendo construídas as bases e as condições necessárias para o que as assistentes sociais rompam com seu papel histórico na complementação das ações dos demais profissionais da saúde [...] (VASCONCELOS, 2006, p. 29).

Esta ausência da discussão conceitual nos leva a crer que o uso serviu muito mais como recurso de escrita para a expansão do texto, servindo como sinônimos para referência à prática profissional, do que propriamente para encetar o debate conceitual. Tal característica pode nos indicar que as expressões que foram menos utilizadas ao longo das obras servem como recurso de escrita e as mais utilizadas são, para as autoras a tendência para referir-se ao exercício profissional do/a assistente social. Nesse sentido, buscou-

se estudar e verificar a singularidade de cada categoria e identificar as reflexões que são realizadas a partir destas.

Dessa forma, o que será arrolado a seguir compreende as categorias mais utilizadas por Vasconcelos – ação/ação profissional, prática/prática profissional e trabalho/trabalho profissional – e suas especificidades no que concerne aos significados e a compreensão a partir de seu uso.

Tratando-se da discussão acerca da expressão categorial **Ação/Ação profissional** constatou-se a partir do mapeamento a ausência de um conceito. No entanto, percebe-se que quando a autora, Vasconcelos, utiliza o termo **Ação/Ação profissional** aponta para os processos interventivos da profissão, como também sinaliza o objeto da ação profissional do/a assistente social

A realidade social, objeto da ação profissional, para quem simplesmente observa é pura fenomenalidade. Mas ela só é pura fenomenalidade enquanto não é apreendida como síntese de múltiplas determinações. É após o processo de abstração que a realidade, como objeto investigado, ainda que mantenha a sua aparência, não é mais a mesma para quem investiga, não é mais o mesmo objeto, ainda que materialmente continue o mesmo, mas na cabeça do investigador é “concreto pensado”, deixando de ser só o que aparenta (VASCONCELOS, 2011).

Predominantemente o uso do termo está associado ao estabelecimento de estratégias para a ação, apontando para a importância da qualificação das ações e as relacionando aos aparelhos jurídicos-políticos, e ao projeto ético político da profissão. No excerto abaixo verifica-se esta afirmação.

A partir da ação da parte da categoria que escolher como referência o projeto ético-político do Serviço Social brasileiro, estarão sendo construídas as bases e as condições necessárias para o que as assistentes sociais rompam com seu papel histórico na complementação das ações dos demais profissionais da saúde (...)” (VASCONCELOS, 2006, p. 29).

O Serviço Social, conforme já sinalizado, pode revelar entendimentos plurais dentro de uma mesma categoria e conceito, apresentando tons bem diferenciados. A categoria *ação profissional* constitui-se em um polo de abstrações, ou seja, dentro dessa mesma terminologia estão presentes diversas concepções e discussões que englobam o exercício profissional do/a assistente

social. Há uma gama de autores que discutem a ação profissional por diferentes vieses, no entanto, para Vasconcelos, a ação profissional não apresenta uma concepção pronta. Ou seja, sua discussão está diretamente ligada às possibilidades e desafios no âmbito da área da saúde, da instrumentalidade e do cotidiano das ações.

Como fora destacado por Vasconcelos no texto de introdução da tese, ela não abordou a discussão sobre a categoria trabalho ao longo do seu estudo. Ao se referir à prática profissional em sua pesquisa, ela está se referindo ao processo de reflexão-ação desencadeados pelos (as) profissionais ao longo do exercício profissional. No que tange ao mapeamento do termo **prática/prática profissional** verificou-se um total de duzentos e quarenta e uma repetições. A medida que a expressão “prática profissional” é utilizada no texto, percebe-se que prevalentemente está associada ao vocábulo “cotidiano” - isto pode nos indicar que a autora compreende a prática/prática profissional vinculada à ação direta com o usuário e aos espaços sócio-ocupacionais, no estudo específico os profissionais de Serviço Social no âmbito da saúde. Podemos verificar a indicação no excerto abaixo.

É no planejamento do Serviço Social e das ações que os assistentes sociais/equipes se preparam para trabalhar. O produto resultante do planejamento, não é um simples documento a ser consultado. É um instrumento de luta, de negociação, de registro da *prática* (VASCONCELOS, 2006, p. 17).

Outra categoria que predomina as obras de Vasconcelos refere-se ao termo **Trabalho/Trabalho Profissional**. A partir da pesquisa quantitativa a mesma fora identificada duzentos e dezesseis vezes. Quanto aos resultados da pesquisa conceitual, verificou-se a ausência de um conceito nas obras estudadas. No entanto, observou-se que quando a autora utiliza a terminologia “trabalho/trabalho profissional” associa, na maioria das vezes, aos referenciais teóricos da profissão, como também, aponta a importância da teoria e do conhecimentos destes para a sustentação da prática profissional, nos excertos abaixo percebe-se essa associação.

[...] ter clareza do referencial que sustenta o trabalho profissional dos assistentes sociais” (VASCONCELOS, p. 339).

[...] do papel da teoria e do conhecimento na captação, pelos assistentes sociais, do movimento da realidade, objetivando o planejamento, a execução e a avaliação do trabalho profissional (VASCONCELOS, p. 350).

Tais constatações podem nos indicar a perspectiva que norteiam as reflexões e análises da autora, que funda-se na orientação marxista. Dentro desse escopo, a predominância do trabalho vem à tona como paradigma para repensar e reavaliar, dentre outras questões essenciais, as especificidades da profissão, bem como seu rebatimento teórico metodológico.

A categoria trabalho sempre ocupou um lugar preponderante e central desde a formação e o desenvolvimento do pensamento sociológico, isto é, desde o surgimento da sociologia (CARDOSO, 2011). No âmbito do debate marxista, o trabalho aparece como categoria central – o principal atributo do ser social, a forma de produção e manifestação da vida social. Para Marx

Antes de tudo, o trabalho é um processo do qual participam o homem e a natureza, processo em que o ser humano, com a sua própria ação, impulsiona, regula e controla seu intercâmbio com a natureza. Defronta-se com a natureza como uma de suas forças. Põe em movimento as forças naturais de seu corpo – pernas, braços, cabeça e mãos –, afim de apropriar-se dos recursos da natureza, imprimindo-lhe forma útil a vida humana. Atuando assim sobre a natureza eterna e modificando-a, ao mesmo tempo modifica sua própria natureza. Desenvolve as potencialidades nela adormecidas e submete ao seu domínio o jogo das forças naturais (MARX, 2002, p.211 apud LARA, 2011, p. 204).

Ao construir as análises e os conceitos da exploração capitalista, das classes sociais, do Estado moderno, da luta de classes, da ideologia, [...] Marx evidenciou como o trabalho, além de pano de fundo de todas essas questões, constitui-se como uma eterna necessidade natural da vida social, isto é, o meio pelo qual permitiu ao ser social se impor sobre a natureza que o cerca, exercer seu reconhecimento sobre ela e transformá-la, transformando-se a si próprio (CARDOSO, 2011). Assim, compreende-se que a relação estabelecida entre o homem e a natureza é social, pois reflete as ações humanas, além de que, pode se afirmar que tal categoria configura-se como uma categoria histórico social.

Uma vez apresentados e discutidos as principais expressões que nortearam as obras da autora Ana Maria de Vasconcelos, é importante que o mesmo processo ocorra com as obras da Regina Célia Tamaso Miotto. Assim, no que concerne aos resultados da pesquisa conceitual verificou-se uma série de expressões que configuram os processos interventivos da profissão. Tais expressões constituem-se em pilares mestres das acepções da autora. Ou seja, as expressões identificadas sustentaram as discussões, ao mesmo tempo em que eram o próprio objeto de estudo. Nesta seção serão discutidas as três terminologias preponderantes para Miotto, tais como: ação profissional, intervenção e prática. Parte-se da hipótese que as categorias dominantes em uma teoria são, para as autoras, as mais importantes.

De modo diferente do que fora identificado nas obras de Vasconcelos, a concepção de **Ação Profissional** está clara e definida nas obras de Miotto. Para a autora, as ações profissionais são entendidas como o conjunto de procedimentos, atos, atividades pertinentes a uma determinada profissão, realizadas por sujeitos/profissionais de forma responsável e consciente. De acordo com Miotto (2004)

A ação profissional contém tanto uma dimensão operativa quanto uma dimensão ética, e salientam em sua realização a apropriação dos profissionais quanto aos fundamentos teórico-metodológicos e éticos políticos da profissão em determinado momento histórico. A sua concretização em espaços particulares exige dos profissionais um movimento de apropriação dos saberes e valores construídos sobre estes mesmos espaços (MIOTTO, 2004).

Portanto, compreende-se que para a autora as ações profissionais são um aglomerado de atos e atividades que compõem uma determinada profissão e estão sustentadas através de dimensões que materializam e colocam em movimento a prática profissional. Além de que, a ação profissional, ao responder as demandas específicas, institui a possibilidade de construção de referências a partir dos fundamentos que delimitam o conhecimento particular necessário para o êxito da intervenção (NOGUEIRA, 2011, p.51). Desta forma, observa-se nas obras pesquisadas a forte preocupação com a categoria ação profissional e suas requisições de estudos em diversos campos sócio ocupacionais. Esta indicação fica clara na medida em que se verifica nas obras pesquisadas os elementos que

a autora pontua como pontos fundantes da ação profissional, como, por exemplo o acolhimento, o diário de campo, a escuta, etc.

Destacando-se entre os termos mapeados, o uso da expressão **Intervenção** é evidenciado nas obras pesquisadas de Miotto. O seu emprego não apresenta uma discussão conceitual, e tão pouco é definido um contraponto. No entanto, o reconhecimento desta expressão como preponderante reside no número de vezes em que foi citada nas obras pesquisadas.

Ao longo da sua investigação conceitual, o uso do termo revela um conteúdo instrumental para os profissionais de determinadas áreas. Isto é, na medida em que Miotto utiliza a expressão, realiza discussões que englobam as áreas e espaços sócio ocupacionais e seus respectivos instrumentos de ação. Tomando como exemplo a área da saúde, Miotto apresenta a escuta qualificada e a entrevista como instrumentos fundantes que norteiam a prática profissional na área. Sendo assim, o uso do vocábulo pode estar, na maioria das vezes, remetendo-se aos instrumentos que compõem e materializam o exercício profissional do/a assistente social. Dessa forma, pode-se aferir que a categoria intervenção expressa, nos estudos de Miotto, reflexões sobre os dispositivos que compõem a prática profissional.

Outra questão a deixar evidente, que é possível identificar conforme se percebe as discussões dos conceitos, diz respeito a coautoria nas obras de Miotto. Ao longo da identificação do termo **intervenção**, verifica-se que a expressão não se fazia presente em todas as obras investigadas. Entende-se que pelo fato das obras terem sido redigidas por mais de um autor, o seu uso pode estar intrinsecamente ligado as concepções destes. Com isto, pode-se considerar que o número de autores que constroem uma obra é determinante, pois seu posicionamento político e prático, bem como seus fundamentos teóricos estarão presente na sua forma de refletir e escrever. Sendo assim, para além de entender como as categorias e conceitos são utilizados é importante perceber que os diferentes posicionamentos teóricos e práticos se apresentam e influenciam o desenvolvimento e a perspectiva teórica de uma obra. Dessa forma, pode-se considerar que as categorias e conceitos refletem uma perspectiva de análise e também uma trajetória acadêmica e profissional.

No âmbito da discussão do termo **Prática/Prática Profissional**, Miotto realiza algumas considerações acerca das suas concepções sobre a

terminologia. Dentre os textos investigados, apenas um apresenta uma construção conceitual sobre a prática. Assim, no artigo intitulado “*Reflexões sobre a prática profissional do Assistente Social: a relação teoria-prática, historicidade e materialização cotidiana*”, Miotto e Xavier (2014) partem da discussão de Baptista (2009) para referenciar e encetar o debate sobre a categoria.

A prática profissional é resultado da especialização do trabalho coletivo, previamente determinada pela divisão sócio técnica do trabalho, e situa-se no âmbito das relações sociais concretas com uma dimensão historicamente determinada, que vai se particularizar em diversos campos de trabalho vinculados ao todo social (BAPTISTA, 2009 apud XAVIER; MIOTTO, 2014, p. 356).

Assim, os autores deixam evidente logo no início do texto o que compreendem por prática profissional e onde fundamentam suas reflexões. Pode-se aferir que, para Miotto e Xavier (2014), a concepção acerca da prática profissional está pautada na vertente marxista, originada no Movimento de Reconceitualização do Serviço Social. Dessa forma, suas reflexões e concepções possuem como base de análise a teoria social crítica. Com isto, verifica-se a apropriação da Teoria Social de Marx nas reflexões e análises, assim, é com este referencial que os autores questionam e colocam as possibilidades para a prática profissional do/a assistente social. Nas demais obras investigadas não foi identificada uma concepção acerca da expressão, no entanto, parte-se do entendimento de que Miotto fundamenta suas reflexões teóricas e práticas no método dialético de Karl Marx.

Elementos do sistema de comparação de Bruyne (1997) foram levados em consideração no processo da investigação conceitual. Assim, no montante da discussão percebeu-se as confluências no uso dos distintos vocábulos.

A categoria **Ação/ Ação Profissional** constitui-se em um ponto de convergência entre as autoras pesquisadas, posto que as duas utilizam tal expressão para sustentar suas reflexões e análises. Apesar de Vasconcelos não apresentar uma concepção acerca desta categoria, a mesma utiliza este vocábulo para apresentar estratégias para ação, aponta para a importância da qualificação destas e as relaciona aos aparelhos jurídicos-políticos, e ao projeto ético político. Este entendimento se relaciona com a concepção de Miotto na

medida em que apresenta as dimensões teórico metodológica e ético-políticas da profissão, e reconhece a qualificação das ações como processo fundante da formação e exercício profissional do/a assistente social.

4. PARA ALÉM DO MAPEAMENTO CATEGORIAL: UMA ANÁLISE A PARTIR DOS FUNDAMENTOS UTILIZADOS PELAS AUTORAS

4.1 O que as categorias e conceitos nos dizem?

É muito importante ter em mente que os discurso teórico e conceitual não é um jogo de palavras. Ao contrário, lembramos grandes pesquisadores como Malinowski (1984), todo bom pesquisador prepara antes e muito bem seus instrumentos teóricos para compreender e interpretar a realidade (MINAYO, 2011, p.20).

A trajetória de pesquisa evidenciou a importância dos conceitos e categorias no âmbito da produção de conhecimentos e na teorização das diferentes áreas do saber. Parte-se do pressuposto de que as expressões identificadas com o estudo são como as vigas mestras de um edifício, isto é, são elas quem sustentam as discussões desenvolvidas nas obras, ao mesmo tempo em que são o próprio objeto de estudo das autoras. Assim, o desafio proposto nesta seção é o de clarificar dentro dos termos identificados o que são conceitos e categorias. Isto nos permite compreender as teorias e concepções que atravessam e fundamentam as obras, bem como, possibilitam a construção de uma concepção acerca dos termos identificados.

Os conceitos e categorias perpassam o cotidiano acadêmico e profissional, materializam-se nas teorias e na construção de conhecimento científico. Assim, constituem-se em bases operacionalizadoras da ação profissional. No entanto, o que se problematiza é que essas inúmeras terminologias podem gerar uma certa confusão conceitual. Assim, a existência de diversos termos que não trazem uma concepção em si, podem resultar em profissionais que desconhecem a dimensão da sua ação e o porquê dela.

A inserção desta profissão na divisão social do trabalho exige um posicionamento ocupacional e teórico que estabelece diálogo constante com as contradições da sociedade capitalista, donde a questão social e suas refrações colocam-se como eixo fundamental de compreensão e intervenção. Ter como referência analítica uma concepção que atribui a produção e reprodução das relações sociais a condição de sua

compreensão/intervenção é condição *sine qua non*⁷ para fugir das visões moralistas e assistencialistas de conhecer fenomenicamente as desigualdades sociais, resultantes da existência de classes antagônicas (LARA, 2011).

Nessa perspectiva, apreende-se que as correntes teóricas que consubstanciam os conceitos e categorias refletem os fundamentos históricos, teóricos, éticos e políticos no Serviço Social. Estes aspectos estão imbricados com a intervenção profissional do/a assistente social. Na medida em que não há clareza da ação, conseqüentemente, terão profissionais que não dialogam com as dimensões técnico-operativa, teórico metodológica e ético-política da profissão. Com isto, a proposta desta seção é indicar o que são categorias e conceitos dentro da discussão do Serviço Social, com o intuito de clarificar a área do saber e para, assim, construir caminhos para a elaboração de uma concepção.

Para Minayo (2011), os termos mais importantes de um discurso científico são denominados de conceitos. E, diante da trajetória de pesquisa apresentada, verificou-se a presença de inúmeros termos que são utilizados para referenciar a ação profissional dos/as assistentes sociais. No entanto, para determinar entre os termos identificados o que são conceitos, deve-se ter claro que ele deve ser valorativo, pragmático e comunicativo.

Valorativos, no sentido de que o pesquisador precisa explicitar a que corrente teórica os conceitos que adotou estão filiados. Pragmáticos, no que se refere a sua capacidade de serem operativos para descrever e interpretar a realidade. Comunicativos, ou seja, claros, precisos, abrangentes e ao mesmo tempo específicos para serem entendidos pelos interlocutores da pesquisa (MINAYO, 2011, p.20).

No que tange a discussão acerca dos termos identificados com a pesquisa quantitativa, verificou-se nas obras da autora Regina Célia Tamasso Miotto a presença de 08 (oito) verbetes que referenciam o exercício profissional do/a assistente social. Conforme já sinalizado, estes são: Ação/ Ação Profissional, Exercício Profissional, Prática/ Prática Profissional, Fazer

⁷ Condição Necessária

Profissional, Dimensão interventiva, Campo das Práticas, Intervenção e Processo Interventivo.

Tais vocábulos são entendidos enquanto conceitos por apresentarem um caminho de ordenação da realidade, de olhar os fatos e as relações, e ao mesmo tempo por apontarem um caminho de criação (BRUYNE, 1997). Dessa forma, evidenciam-se enquanto **Valorativos** por terem seu fundamento na teoria social crítica. Com isto, consubstanciando sua corrente teórica e filiação no conjunto de concepções elaborados por Karl Marx.

Verifica-se nas produções bibliográficas pesquisadas a ausência de obras redigidas por Marx, no entanto, através da análise documental, percebe-se que a autora realiza as suas reflexões com base em autores marxistas, tais como: Marilda Vilela Iamamoto, Maria Lúcia Martinelli, Carlos Montaña, Ivete Simionatto, Maria Carmelita Yazbek e Hélder Boska de Moraes Sarmiento. Dessa maneira, Miotto apropria-se de um conjunto de ideias desenvolvidos a partir das obras de Karl Marx, apresentando em suas obras uma leitura crítica da realidade, filiadas as correntes do pensamento marxista. Outrora, deve-se pontuar que a autora concentra seus estudos e pesquisas no campo da política social, particularmente na interação entre política social, formação e práticas profissionais. Nesta direção, dedica-se em analisar os aspectos relacionados a questão do Estado e os determinantes que repercutem na família, formação e exercício profissional.

Bruyne (1977) compreende que a explicitação conceitual manifesta de algum modo a unidade material da teoria permitindo-lhe operações referenciais sobre seus objetos de investigação. Assim, compreender as terminologias a partir das suas capacidades de serem operativas para descreverem e interpretarem a realidade conferem a estas o **Pragmatismo**, elemento que as caracteriza como conceitos. Sendo assim, as terminologias são pragmáticas na medida em que apresentam um conteúdo crítico acerca dos processos interventivos da profissão. Apresentando discussões e reflexões das dimensões que compõem a ação profissional, bem como, revelando as especificidades da ação no âmbito das políticas públicas. Com isto, as terminologias expressam o movimento das ações profissionais na realidade e a sua intrínseca relação. Ademais, destaca-se que as terminologias apontam o caráter **Comunicativo** por

apresentarem, de forma clara e precisa, as discussões que envolvem os elementos que materializam o fazer profissional do/a assistente social.

No âmbito da construção conceitual os termos supracitados por Ana Maria de Vasconcelos foram evidenciados, dando continuidade ao processo de análise das características presentes em um conceito (MINAYO, 2011). Dentre os termos identificados nas obras da autora, verificou-se a presença de Ação/ Ação profissional, Prática/ Prática profissional, Trabalho, Atividade, Exercício profissional, Fazer profissional e Intervenção

Pode-se aferir que as terminologias referenciadas constituem-se enquanto conceitos na medida em que apresentam seu aspecto **Valorativo**. Nesse sentido, depreende-se que sua perspectiva fundamenta-se na teoria social crítica. Isto é, ao buscar os autores que fundamentam as obras de Vasconcelos, percebe-se a prevalência de autores marxistas, tais como: Karl Marx, Antonio Gramsci, Georg Lukács, David Harvey, José Paulo Netto e Ricardo Antunes. Com isto, parte-se do pressuposto de que Vasconcelos ao realizar suas críticas e proposições, essencialmente na área da saúde, fundamenta as suas reflexões a partir da superação do conservadorismo na formação e exercício profissional dos/as assistentes sociais.

Conforme já sinalizado, outro elemento que substancia aos termos o caráter de conceitos refere-se a característica de **Pragmáticos**. Nessa linha, são pragmáticos por apresentarem em suas discussões os elementos que circunscrevem a ação profissional, bem como, os seus desafios e possibilidades. As discussões consubstanciadas pela autora partem da realidade concreta, expressando o jogo de forças presentes no capitalismo e, visualizando a superação do conservadorismo no interior da categoria profissional. Por fim, considera-se as terminologias enquanto **Comunicativas** pela sua característica reflexiva e por seu partilhamento preciso e abrangente no que tange a discussão acerca das ações profissionais do/a assistente social.

Diante da explicitação conceitual, deve-se evidenciar que os conceitos não são camisa de força, são camisa sim, de um tecido que adequa o corpo ao ambiente e protege o pesquisador das intempéries de seus julgamentos solitários (MINAYO, 2011, p. 21). De tal assertiva, depreende-se que os conceitos conferem um universo de proposições ao pesquisador, rompendo as

amarras de seus pensamentos e, expressando as relações circunscritas na teoria e realidade.

Estando vinculado a saberes práticos, empíricos, experiências de trabalho e conhecimentos exteriores ao espaço de trabalho, os conceitos revelam um rol de conhecimentos a serem despendidos. Nesta direção, discorrer acerca das suas especificidades, permite-nos compreender a direção das discussões presentes no âmbito da categoria profissional.

Conforme seção nº 2.2, há conceitos que se sobressaem dentro de uma teoria, estes são intitulados de **Categorias**. Para discorrer sobre os elementos que as circunscrevem, Minayo (2004) as distingue em Categorias Analíticas e Categorias Empíricas. Assim, o que será arrolado a seguir pressupõe o entendimento do que sejam categorias no âmbito dos conceitos identificados nas obras de Vasconcelos e Miotto.

Parte-se do pressuposto de que as categorias identificadas nas obras das autoras constituem-se em categorias analíticas. Para Minayo (2004) as categorias analíticas são aquelas que retêm as relações sociais fundamentais e podem ser consideradas balizas para o conhecimento do objeto nos seus aspectos gerais. Nesta direção, as categorias expressam a dimensão social e são apreendidas como os parâmetros para o conhecimento.

Assim, traduzir os conceitos em categorias pressupõe compreender os termos mais importantes no âmbito das discussões das autoras. Depreende-se que conceitos, como: Ação profissional, Prática profissional, trabalho e Intervenção são preponderantes nas obras de Miotto e Vasconcelos.

Evidenciam-se enquanto categorias pois denotam a frequência de uso e a sua importância no âmbito das construções teóricas das autoras. Nesta perspectiva, consistem em balizas para o conhecimento e firmam sua presença através de suas abstrações. Para o marxismo as categorias são construídas através do desenvolvimento do conhecimento e da prática social, assim, como categorias, tais conceitos expressam a sua dimensão histórica e social e evidenciam os processos interventivos da profissão. Em síntese considera-se que os conceitos supracitados consistem em categorias por apresentarem a sua historicidade e por definirem a forma e conteúdo das discussões acerca da formação e exercício profissional do/a assistente social presente nas obras das autoras.

4.2 Conceitos e suas características: como se materializam?

Conforme Bruyne (1977) a explicitação conceitual manifesta de algum modo a unidade material da teoria permitindo-lhe operações referenciais sobre seus objetos de investigação. Dissertar sobre os elementos que compõem o sistema de conceitos, possibilita-nos apreender as diversificadas concepções que podem estar embutidas, bem como permite perceber as convergências e divergências no direcionamento teórico e suas articulações no âmbito das reflexões que perpassam a área do Serviço Social. Parte-se do pressuposto de que os conceitos e categorias estão respaldados por uma teoria e que estas dimensionam a produção de conhecimentos.

Nesta direção, a trajetória de pesquisa evidenciou os conceitos e categorias expressando-se através da teoria, da multiplicidade, da singularidade e da totalidade. Tais características serão apresentadas e colocadas em ênfase no desenvolvimento desta seção.

Com o intuito de ultrapassar o uso das expressões como um mero sistema de palavras serão evidenciadas as correntes teóricas que respaldam os conceitos e categorias, pontuando que seu uso não está determinado pelo campo da causalidade. Para Bernardes (2011), o que se deve ter claro é que os conceitos não devem ser tratados como meras informações e que estes podem servir à análise em diferentes áreas. Por isso, é importante considerar que há um “porão” (princípios, conceitos e categoria) que sustenta a “casa” (conteúdos, discussões teóricas).

Aprofundar o debate acerca das vertentes teórico-metodológicas que perpassam a formação e exercício profissional do/a assistente social possibilita perceber o diálogo plural de perspectivas de leituras e análises presentes na profissão. Iamamoto (2014) compreende que é fundamental uma apropriação teórica crítica por parte dos/as profissionais de Serviço Social, percebendo as suas relações históricas e suas especificidades no campo do saber.

É necessário dar prosseguimento, com maior rigor e profundidade, à apropriação do arco de vertentes teóricas que vêm marcando presença no debate profissional brasileiro e latino-americano dos anos 1980 à atualidade. Essa apropriação supõe o tratamento crítico de categorias e princípios metodológicos dessas vertentes, considerando também as

particularidades históricas nacionais no debate profissional (IAMAMOTO, 2014).

Nesta direção, a autora pontua que o aprofundamento do debate e pesquisas acerca da apropriação do arco de vertentes teóricas consiste em um desafio para a formação e exercício profissional. Para Iamamoto, é fundamental apoiar o diálogo acadêmico respeitoso e plural entre as diferentes perspectivas de leitura e análise da profissão no cenário mundial, afirmando sua dimensão educativa e seu compromisso com os direitos humanos e a justiça social.

Segundo informações da ABEPSS⁸, em relação ao projeto de formação acadêmico-profissional reclama-se a necessidade de aprofundamento teórico-metodológico das matrizes de análise, do significado dos núcleos como estruturantes da formação; dos fundamentos do Serviço Social, articulando as dimensões de história, teoria e método [...] (IAMAMOTO, 2011). Dessa forma, a discussão acerca dos parâmetros teóricos e práticos que dimensionam a profissão estão sendo apresentados como um desafio e uma requisição para a formação e exercício profissional.

Perceber entre os conceitos identificados a perspectiva teórica em que estão pautados pressupõe apreender que estes possuem uma direção de análise, um fundamento teórico, que pode ou não estar referenciado por uma base crítica. Sendo assim, os conceitos não constituem-se em meras palavras, expressam e estão respaldados por uma dimensão teórica e reflexiva, que dimensiona deveras teóricas da área de produção de conhecimentos do Serviço Social.

De tal assertiva, pode-se aferir que os conceitos e categorias apresentados ao longo do estudo apontam a sua corrente teórica e filiação consubstanciados na teoria social crítica. De acordo com Minayo (2004), o marxismo enquanto abordagem teórica considera a historicidade dos processos sociais e dos conceitos, as condições socioeconômicas de produção dos fenômenos e as condições sociais.

Os **fundamentos** que de certa forma identificam o conceitos estão diretamente vinculados a categorias utilizadas na teoria social de Marx, onde é

⁸ Relatório da ABEPSS (Associação Brasileira de Ensino e Pesquisas em Serviço Social) Itinerante — gestão 2011-12. Disponível em: < <http://www.abepss.org.br/projeto-abepss-itinerante-18> >. Acesso em 29 de novembro de 16.

possível citar como exemplo o processo de trabalho e o trabalho em si, sendo este uma das categorias centrais da abordagem de sua teoria. Dessa forma, a apropriação da vertente marxista nas obras das autoras possui como pressuposto a busca pela superação do conservadorismo na formação e exercício profissional dos/as assistentes sociais. Para além, direcionam a discussão a partir de uma visão da totalidade e da superação de práticas tradicionais.

Ainda que a autora Regina Célia Tamaso Miotto não utilize diretamente as obras de Marx, realiza uma fundamental discussão sobre os processos de trabalho a partir de uma leitura crítica, visando à transformação do modo de operar o trabalho no cotidiano dos serviços. O recorte de suas análises e proposições está centrada no campo da política social, desta forma fundamenta suas reflexões a partir de autores que dão conta dos aspectos relacionados à questão e aos determinantes que repercutem na família, na formação e exercício profissional. Nesta direção, para além de discutir as questões referentes às políticas sociais, a autora as realiza com embasamento na teoria social crítica. Assim, compreende-se que os conceitos e categorias apresentados ao longo da trajetória de pesquisa estão respaldados pela vertente crítica dialética.

Ainda que feitas essas constatações, que são importantes na sistematização dos conceitos pelos autores, sentiu-se falta de uma maior explicitação do que o conceito carrega na sua particularidade e relação com o Serviço Social, entrevendo-se a prática cotidiana enquanto solo para a extração de elementos para se definir a prática profissional do assistente social.

No entanto, deve pontuar que os distintos vocábulos expressavam-se também de maneira muito particular nas obras, muitas vezes repetiam-se seguidamente. Noutras, percebia-se a presença destes sendo utilizados como estratégia para expansão do texto. Ainda assim, nos diferentes momentos em que se apresentavam não deixavam de expressar uma dimensão de totalidade. A **totalidade** discutida está sustentada a partir da orientação marxista e é compreendida como uma das categorias mais fundamentais no processo de produção dialético do conhecimento. Num escrito elaborado na década de 1940, Lukács assim a definia:

A categoria de totalidade significa (...), de um lado, que a realidade objetiva é um todo coerente em que cada elemento está, de uma maneira ou de outra, em relação com cada elemento e, de outro lado, que essas relações formam, na própria realidade objetiva, correlações concretas, conjuntos, unidades, ligados entre si de maneiras completamente diversas, mas sempre determinadas (LUCKÁCS, 1967, p.240).

Quando compreende-se a diversidade categorial identificada a partir da totalidade, considera-se que as diferentes expressões apontam para uma mesma **direção**, que é a realização de uma proposição crítica ao exercício profissional do/a Assistente Social no contexto das políticas sociais. Dessa forma, entende-se que a multiplicidade de categorias identificadas estão ligadas entre si e compõe um conjunto de expressões que dão materialidade as discussões e análises que perpassam a profissão.

Nesta perspectiva, a **multiplicidade** de conceitos apresentados ao longo do estudo evidencia o uso de diversificados termos que referenciam o exercício profissional do/a assistente social, contemplando tons diferenciados de discussão, conforme critérios estabelecidos pelas autoras.

De tal assertiva, apreende-se que não se pode negligenciar a multiplicidade de conceitos e categorias que determinam uma teoria e nem deixar de perceber que a singularidade destes é irreduzível. Entende-se que todo conceito apresenta uma trajetória de abstrações, no entanto ele é sempre singular, um conceito jamais é o mesmo, ele é sempre um emaranhado que conserva elementos vindos de outros conceitos. O que o torna singular é a sua capacidade de delimitar um novo problema, de tal modo que o conceito assume novos tons. Nesta direção, compreende-se que ele apresenta como característica a multiplicidade, pois “não há conceito que não remeta a um outro e assim infinitamente, pois o conceito também tem um devir além de ter vindo de algum outro conceito que veio de outro e assim por diante: uma multiplicidade” (FRIAS, 2011).

Em síntese, a compreensão de tais características mostram-se fundamentais no processo de análise e discussão dos conceitos e categorias, dialogando com o objetivo geral deste TCC ao aprofundar a temática. Portanto, pontua-se a importância de apreendê-las enquanto mecanismos que estão

respaldados por teorias que possibilitam a construção de reflexões, práticas e conhecimentos diversos no âmbito do Serviço Social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No processo de construção do presente trabalho evidenciou-se uma série de elementos que circunscrevem a discussão dos conceitos e categorias que consubstanciam a ação profissional do/a assistente social. O estudo do diverso acervo categorial permite entrever a riqueza de discussões presentes no Serviço Social, discussões que marcam a tentativa de elucidar aspectos de uma profissão marcada pela contradição e mutável na historicidade da realidade e da sociedade (GRAH, 2012). Nesta direção, e no intuito de apreender aspectos relacionados as concepções presentes na dimensão interventiva da profissão, o trabalho teve como objeto de estudo a identificação e análise do conjunto categorial apresentado nas obras das autoras Ana Maria de Vasconcelos e Regina Célia Tamasso Mioto.

Este trabalho teve como pano de fundo a pesquisa “*Serviço Social: concepções e fundamentos sobre a ação profissional*”, coordenada pelo Prof. Dr. Hélder Boska de Moraes Sarmiento e, desenvolvida coletivamente através das discussões realizadas no GEPSS. Este projeto é financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ), e possui como pressuposto a busca pela construção do conhecimento científico na área do Serviço Social. Com isto, e através de uma trajetória de estudos e pesquisas desenvolvidas pelo GEPSS, a pesquisa coloca-se como um meio de estudo para compreender e refletir as concepções e fundamentos sobre a ação profissional do/a assistente social. Nesta direção centra sua investigação em autores contemporâneos, tais como, Ana Maria de Vasconcelos, Regina Célia Tamasso Mioto, Vicente de Paula Faleiros, Myrian Veras Baptista e Yolanda Guerra.

O projeto teve seu início com a investigação das obras das autoras Ana Maria de Vasconcelos e Regina Célia Tamasso Mioto. Fora neste cenário que a acadêmica adentrou o projeto através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/CNPQ).

A trajetória de estudos das autoras supracitadas evidenciou uma multiplicidade de conceitos e categorias que referenciam a ação profissional do/a assistente social. No seio de suas discussões fora possível uma aproximação fecunda às discussões que consubstanciam os termos identificados, especialmente discussões que centram-se na área da saúde e políticas sociais.

Dentre as terminologias identificadas com o estudo pode-se aferir: ação profissional, prática, exercício profissional, intervenção, trabalho, atividade, fazer profissional.

O estudo de suas concepções apontou a ausência de um marco conceitual e o pouco cuidado com o emprego das terminologias. Considera-se que muitos conceitos foram apresentados quase que aleatoriamente pelas autoras, evidenciando-se por vezes um caráter implícito e geralmente acessório na estruturação dos argumentos e estratégias de análises. Nesta direção, parte-se da premissa de que não há uma preocupação em defini-los. No entanto, percebe-se a utilização destes como palavras-chave para se chegar a uma discussão colocada a posteriori ao conceito.

Nesta direção, o presente Trabalho de Conclusão de Curso compartilha da preocupação em qualificar as discussões referentes aos conceitos e categorias que consubstanciam a ação profissional, e que estão materializadas nas produções teóricas do Serviço Social. Conforme já explicitado no desenvolvimento deste trabalho, e pautando-se nos resultados obtidos com as pesquisas anteriores, buscou-se através da pesquisa bibliográfica e da pesquisa quanti-qualitativa construir caminhos para refletir sobre o acervo categorial que se apresenta na dinâmica das produções bibliográficas e científicas da área do Serviço Social.

Para responder aos objetivos colocados com o trabalho, o primeiro movimento fora a delimitação das obras e autorias para o projeto. Este movimento fora seguido do mapeamento dos vocábulos e suas concepções. Assim, no que tange a identificação das expressões apresentadas, constatou-se uma multiplicidade de conceitos e categorias, que apresentavam características próprias e, muitas vezes, indicavam pouca distinção.

Para dar seguimento às discussões, além de apresentar a trajetória de pesquisa PIBIC, a primeira seção teve por intuito indicar o que compreende por conceito e categorias. Esta discussão fora considerada fundamental por apresentar, de maneira clara, qual a direção e perspectiva de análise em que este TCC está fundamentado. Dessa forma, definiu o seu entendimento com base nos autores José Paulo Netto (1997), Maria Cecília de Souza Minayo (2011 e 2004) e Paul de Bruyne (1977).

Compreendeu-se que o estudo dos conceitos e categorias permite apreender as estruturas que materializam deveras teorias nas ciências sociais. Estes possuem características e definições muito controversas em diferentes autores, no entanto, são consideradas balizas para a construção de conhecimentos. Nesta linha, configuram-se em importantes mecanismos nas discussões que perpassam a formação e exercício profissional e possuem relação direta com as relações sociais, com o contexto social, político e econômico. Ademais, é através dos conceitos e categorias que o profissional, neste caso o profissional de Serviço Social, imprime um direcionamento a sua prática profissional, que poderá ser crítica ou alienada. Assim, pode-se aferir que

As categorias estão relacionadas com o contexto de relações sociais, que por sua vez, são relações antagônicas, contraditórias. Portanto, não são um fim em si mesmas, mas devem corresponder às condições concretas de cada tempo e lugar. [...]. São constituídas a partir de um contexto de relações sociais que por sua vez são relações contraditórias, ou seja, as categorias estão historicamente relacionadas com o movimento da sociedade e a todo seu contexto social, político, econômico, ideológico. (OLIVEIRA, 1988, p. 80)

No que concerne aos resultados da pesquisa quantitativa e conceitual, conforme já explicitado, verificou-se a presença de um grande número de terminologias e a ausência de um marco conceitual. Para além de identificar as categorias predominantes – Ação profissional, Intervenção, Prática e Trabalho – , verificou-se a direção do seu uso. Ora relacionava-se ao cotidiano do/a assistentes social, ora apresentava os desafios e possibilidades para a profissão. No entanto, nos diferentes momentos, não deixavam de realizar criticamente reflexões acerca dos processos interventivos da profissão. Nesse sentido, os conceitos e categorias materializavam-se nas teorias partindo de uma análise crítica e de superação ao conservadorismo das ações.

Outro elemento importante que se deve apontar nestas meras conclusões são as características consubstanciadas pelos conceitos e categorias. Identificou-se com o estudo que as expressões estão respaldadas por uma teoria, e que se expressam através da multiplicidade, da singularidade e da totalidade.

Assim, na tentativa de resgatar os fundamentos teóricos presentes nos vocábulos e expor a teoria que os envolve, verificou-se que a maioria revela abordagens circunscritas no âmbito da teoria marxista, constatação esta que não causa perplexidade. Pois os representantes teóricos do Serviço Social estão predominantemente filiados as correntes do pensamento marxista e tal questão reflete diretamente nas suas produções teóricas. No entanto, ainda que haja a predominância de utilização deste aporte teórico, não significa dizer que a maior parte dos assistentes sociais se posicione como marxistas e direcione a sua ação a partir da crítica e superação às práticas tradicionais.

Indica-se que os conceitos e categorias refletem e apontam para uma mesma direção no estudo em questão, além de que, os mesmos compõe um conjunto de termos que expressam o processo crítico de trabalho do/a assistente social e dão materialidade a discussões e análises. Dessa forma, a partir de leituras, reflexões e debates verificou-se que as diferentes apreensões categoriais não trazem um conceito em si, contudo, quando são referenciadas as mesmas apresentam os elementos que circunscrevem e colocam a profissão em movimento. Apesar de não termos encontrado um marco conceitual no que se refere à ação profissional, percebeu-se a importância deste estudo dado ao número de expressões encontradas e o pouco cuidado no trato e conceito destas.

Em síntese, pode-se aferir que o presente trabalho atendeu aos objetivos propostos, pois possibilitou a identificação dos conceitos e categorias concernentes às concepções acerca da ação profissional. Destaca-se que está firmado como um recurso àqueles que desejam estudar a temática, principalmente em virtude de aqui serem compilados uma diversidade de conceitos e categorias. Tal constatação pode levar ao florescimento de tantas outras pesquisas, como sugestão de estudo, pontua-se a construção conceitual das terminologias identificadas. Conforme sabido, a pretensão deste trabalho não fora a construção conceitual baseada em uma perspectiva de análise, mas pretendeu-se identificar e problematizar a existência de uma diversidade categorial presentes no âmbito do Serviço Social.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1995
- BRASIL, CNPQ. Plataforma Lattes. Disponível em: <<http://lattes.cnpq.br>>
- BRASIL, CNPQ. PIBIC. Disponível em: < <http://www.cnpq.br/web/guest/pibic>>
- BERNARDES, Antônio. **Quanto as categorias e conceitos**. Revista Formação Online, n. 18, volume 2, p. 39-62, jan./jun., 2011.
- BRUYNE, Paul de. **Dinâmica da pesquisa em ciências sociais: os polos da prática metodológica**. Tradução de Ruth Joffily, prefacio de Jean Ladriere. Rio de Janeiro, F. Alves, 1977.
- CARDOSO, L. A. **A categoria trabalho no capitalismo contemporâneo**. Tempo Social, revista de sociologia da USP, v. 23, n. 2, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ts/v23n2/v23n2a11>.
- CHUPEL, Cláudia Priscila; MIOTO, Regina Celia Tamasso. **Acolhimento e Serviço Social: contribuições para a discussão das ações profissionais no campo da saúde**. Serviço Social & Saúde (UNICAMP), v. IX p. 37-59, 2010. Disponível em: <<http://periodicos.bc.unicamp.br/ojs/index.php/sss/article/view/8634882>>. Acesso em: 10 mar. 2015.
- COUTINHO, Carlos Nelson. **Pluralismo: dimensões teóricas e políticas**. Cadernos ABESS: nº4. São Paulo: Cortez, 1991.
- FRIAS, M. N. **Deleuze e a "Filosofia da Multiplicidade"**. Um esboço filosófico. Setembro, 2011.
- GUERRA, Yolanda. **A dimensão técnico-operativa do exercício profissional**. In: SANTOS, Cláudia Mônica dos; BACKX, Sheila; GUERRA, Yolanda. A dimensão técnico-operativa no Serviço Social: desafios contemporâneos. Juiz de Fora/MG: Editora da UFJF: 2012.p. 39-68
- GRAH, Bruno. **A dimensão interventiva e a formação profissional do assistente social: identificando conceitos, categorias e seus fundamentos**. Trabalho de Conclusão de Curso – Serviço Social, Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2012. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/104327/TCC%20Bruno%20Grah,%20matr%C3%ADcula%2008116008..pdf?sequence=1>>.
- IAMAMOTO, M. V. **A formação acadêmico-profissional no Serviço Social brasileiro**. Serv. Soc. Soc., São Paulo, n. 120, p. 609-639, out./dez. 2014.
- KAPLAN, A. **A conduta na pesquisa**. São Paulo: Herder/Edusp, 1972.

KISIL, Rosana. **Elaboração de projetos e propostas para organizações da sociedade civil**. 2ª ed. São Paulo: Global, 2002.

LARA, R. **Ontologia, Trabalho e Serviço Social**. In: SARMENTHO, H. B. M, organizador. – Florianópolis: Ed. Da UFSC, 2012.

LUCKÁCS, G. **Existencialismo ou marxismo**. São Paulo: Senzala, 1967.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. / 8.ed. – São Paulo: Hucitec, 2004.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade** / Suely Ferreira Deslandes, Romeu Gomes; Maria Cecília de Souza Minayo (organizado). 30. Ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

MIOTO, Regina Celia Tamasso; NOGUEIRA, Vera Maria Ribeiro. **Política Social e Serviço Social: os desafios da intervenção profissional**. Revista Katálysis (Impresso), v. 16, p. 61-71, 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-49802013000300005>. Acesso em: 07 mar.2015

_____, Regina Celia Tamasso; LIMA, Telma Cristiane Sasso; PRÁ, Keli Regina Dal. **A documentação no cotidiano da intervenção dos assistentes sociais**. Textos & Contextos (Online), v. 7, p. 1, 2007. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fass/article/viewFile/1048/3234>> . Acesso em 17 mar. 2015.

_____, Regina Celia Tamasso. **Trabalho com famílias: um desafio para os Assistentes Sociais**. Revista Eletrônica Textos e Contextos, v. 3, 2004. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/teo/ojs/index.php/fass/article/view/979>>. Acesso em: 27 mar. 2015.

_____, Regina Celia Tamasso. **O trabalho com redes como procedimento de intervenção profissional: o desafio da requalificação dos serviços**. Revista Katalysis, Florianópolis, v. 5, n.1, p. 51-58, 2002. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/katalysis/article/view/5870>>. Acesso em: 05 abr. 2015.

NETTO, P. P. **A Construção do Projeto Ético-Político do Serviço Social**. Brasília, CFESS/ABEPSS/CEAD/UnB, 1997)

NETTO, J. P. **Capitalismo monopolista e serviço social**. São Paulo: Cortez, 1996.

NOGUEIRA, Vera Maria Ribeiro. **Determinantes Sociais de Saúde e a ação dos assistentes sociais – um debate necessário**. Serviço Social e Saúde, ano 10, n. 12, 2011.

OLIVEIRA, R. N. C. (1988). **A mediação na prática profissional do assistente social**. Serviço Social e Sociedade. (Nº 26)

PONTES, R. N. **A propósito da categoria mediação**. In: Revista Serviço Social e Sociedade, nº 31, São Paulo: Editora Cortez, 1989.

SANTOS, S. N. **Serviço Social: apropriação da teoria social marxista e formação profissional crítica**. III Simpósio Mineiro de Assistentes Sociais. Belo Horizonte (MG), 2013.

SARMENTO, H. B. **Serviço Social: Concepções e fundamentos sobre a ação profissional**. Relatório de projeto de pesquisa PIBIC/CNPQ, Florianópolis, 2013.

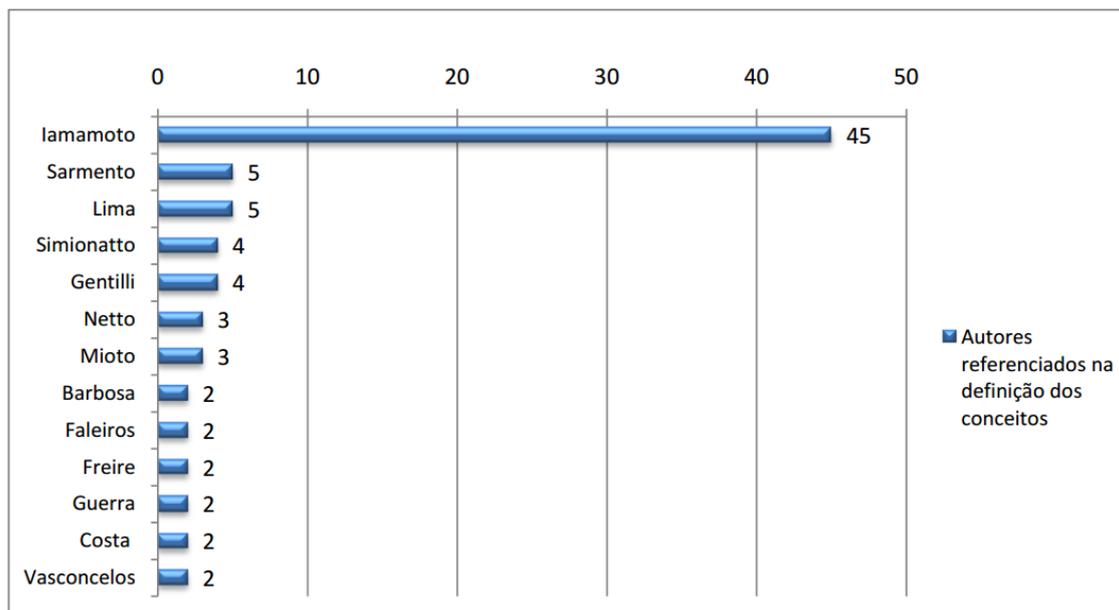
SILVA, Armando Correa da. **As Categorias como Fundamentos do Conhecimento Geográfico**. In: SANTOS, Milton; SOUZA, Maria Adélia. A. (Orgs.). Espaço Interdisciplinar. São Paulo: Nobel, 1986.

SILVA, R. K. P. **Método de pesquisa Survey**. São Paulo: Revista Partes, 2013.

VASCONCELOS, A. M. **Serviço Social e Prática Reflexiva**. Em Pauta, Rio de Janeiro, v. 10, p. 131-181, 1997.

VASCONCELOS, A. M. **A prática do Serviço Social. Cotidiano, formação e alternativas na área da saúde** - 7a edição. 7a. ed. São Paulo: Cortez, 2011. v. 1. 560p.

XAVIER, Arnaldo; MIOTO, Regina Célia Tamaso. **Reflexões sobre a prática profissional do Assistente Social: a relação teoria-prática, historicidade e materialização cotidiana**. Textos & Contextos (Porto Alegre), v. 13, p. 355-365, 2014. Disponível em: <
<http://revistaseletronicas.pucrs.br/fass/ojs/index.php/fass/article/view/18520>>. Acesso em: 01 mar. 2015.

ANEXO A: Autores referenciados e frequência

(GRAH, 2012)

ANEXO B: Relação dos textos de autoria de Regina Célia Tamaso Miotto

Texto	Título	Co-autoria
A	Acolhimento e Serviço Social: contribuições para a discussão de ações profissionais no campo da saúde.	CHUPEL, Claudia Priscila
B	A documentação no cotidiano da intervenção dos assistentes sociais.	LIMA, Telma Cristiane Sasso; PRA, Queli Regina Dal.
C	Política social e serviço social: os desafios da intervenção profissional.	NOGUEIRA, Vera Maria Ribeiro.
D	Reflexões sobre a prática do Assistente Social: relação teoria-prática, historicidade e materialização cotidiana.	XAVIER, Arnaldo
E	Trabalho com famílias: um desafio para os assistentes sociais.	
F	O trabalho em serviços: contribuições para o debate do Serviço Social.	SCHÜTZ, Fernanda
G	Ações Sócioeducativas e Serviço Social: características e tendências da produção bibliográfica.	LIMA, Telma Cristiane Sasso
H	Família, Trabalho com Famílias e Serviço Social	
I	A interdisciplinaridade na sua interface com o mundo do trabalho	Magini, F.N.R.
J	A dimensão tecnico-operativa do Serviço Social em foco: sistematização de um processo operativo	LIMA, Telma Cristiane Sasso

(CABRAL, 2015)

ANEXO C: Relação dos textos de autoria de Ana Maria de Vasconcelos

LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO	
Artigo	VASCONCELOS, A. M.; AGUIAR, Aline Maria Thuller de ; BALTAR, Juliana F. ; RODRIGUES, J. F. da S. ; COELHO, Valquiria Helena dos Santos ; MIRANDA, Mariana Cordeiro ; Borges, Mariana Amendola . A assessoria como processo de práticas mediadas pelos princípios do SUS e do Projeto Ético Político do Serviço Social brasileiro. Revista Plaza Pública, v. 1, p. 1-30, 2011.
Artigo	VASCONCELOS, A. M. Relação Teoria-Prática: o processo de Assessoria/Consultoria e o Serviço Social. Revista Serviço Social e Sociedade, São Paulo, v. 56, p. 114-134, 1998.
Artigo	VASCONCELOS, A. M. Serviço Social e Prática Reflexiva. Em Pauta, Rio de Janeiro, v. 10, p. 131-181, 1997.
Livro	VASCONCELOS, A. M. A prática do Serviço Social. Cotidiano, formação e alternativas na área da saúde - 7a edição. 7a. ed. São Paulo: Cortez, 2011. v. 1. 560p.

(CABRAL, 2016)

APÊNDICE A: Cronograma da pesquisa (2015)

MÊS	DATAS	ATIVIDADE
Março	3 a 6	Elaborar programação de atividade; Escrever introdução da pesquisa; Reler o que foi escrito com base no que foi conversado com o professor Helder; Ler o texto: MIOTO, Regina Celia Tamasso; NOGUEIRA, Vera Maria Ribeiro . Política Social e Serviço Social: os desafios da intervenção profissional. Revista Katálysis (Impresso), v. 16, p. 61-71, 2013.”;- Escrever sobre o que foi entendido no texto e separar as categorias encontradas.
	9 a 13	Início das aulas. Realizar uma reunião com o professor Helder para discutir o que já foi feito até o momento; - Dar continuidade nas leituras: - CHUPEL, Cláudia Priscila ; MIOTO, Regina Celia Tamasso . Acolhimento e Serviço Social: contribuições para a discussão das ações profissionais no campo da saúde. Serviço Social & Saúde (UNICAMP), v. IX p. 37-59, 2010; - Começar a leitura da pesquisa da Danielly e também do texto da Célia Minayo; Escrever sobre o que foi entendido nos textos lidos e também separar as categorias encontradas no texto da Miotto; Enviar e-mail confirmando a reunião do dia 16/03 para o grupo do Gepss.
	16 a 20	Reunião Gepss (16/03 às 14hs). A partir do que foi discutido na reunião será preparado algo e inserido no cronograma de atividades; Dar continuidade no texto da Minayo e começar a escrever sobre; - Texto da semana: MIOTO, Regina Celia Tamasso; LIMA, Telma Cristiane Sasso ; PRÁ, Keli Regina Dal . A documentação no cotidiano da intervenção dos assistentes sociais:. Textos & Contextos (Online), v. 7, p. 1, 2007; Refletir e escrever sobre as categorias encontradas no texto e escrever também o que foi compreendido. - Tentar marcar uma reunião com o professor Helder para mostrar e discutir o que esta sendo pesquisado e o que já foi escrito nas duas pesquisas.
	23 a 27	Enviar e-mail confirmando – ou não – a reunião do Gepss no dia 30 de março; - Continuação das leituras: - MIOTO, Regina Celia Tamasso. Trabalho com famílias: um desafio para os Assistentes Sociais. Revista Eletrônica Textos e Contextos, v. 3, 2004. - E começar a leitura do autor Sedi Hirana – Pesquisa Social; Sintetizar o que foi lido e separar as

		categorias encontradas no texto da Miotto; Tentar marcar uma reunião com o professor Helder.
	30 a 4 Abr	Reunião Gepss (30/03 às 14hs). - Texto: MIOTO, Regina Celia Tamasso . O trabalho com redes como procedimento de intervenção profissional: o desafio da requalificação dos serviços. Revista Katalysis, Florianópolis, v. 5, n.1, p. 51-58, 2002; - Refletir e escrever sobre o que foi entendido no texto e separar as categorias; - Dar continuidade no texto do autor Sedi Hirana; - Feriado no dia 03/04 - sexta-feira da Paixão de Cristo.
Abril	6 a 10	Separar a metade dessa semana para refletir e sintetizar o que foi lido nos textos da autora Miotto; Começar a leitura dos textos da Vasconcelos. - Texto: VASCONCELOS, A. M. Serviço Social e Prática Reflexiva. Em Pauta, Rio de Janeiro, v. 10, p. 131-181, 1997; Escrever o que foi entendido neste texto e separar as categorias; - Marcar uma reunião com o professor Helder. - Enviar e-mail para o grupo do Gepss confirmando – ou não - a reunião do dia 13 de abril.
	13 a 17	Reunião Gepss (13/04 às 14hs). Dar continuidade nas leituras da Vasconcelos; - Texto: VASCONCELOS, A. M.; AGUIAR, Aline Maria Thuller de; COELHO, Valquíria Helena dos Santos; FABELLO, A. C. A.; SOUZA, C. R. de ; GANDRA, E. P.; SILVA, L. C. E. . Projeto Ético Político do Serviço Social e Formação Profissional na FSS/UERJ. Revista Plaza Pública, v. 1, p. 1-30, 2012; Começar a leitura do texto “Imaginação sociológica” do Charles Wright Mills. - Separar e escrever sobre as categorias encontradas no texto da Vasconcelos e sintetizar o que foi lido nos dois textos. - Reunião com o professor Helder para discutir o que está sendo feito.
	20 a 24	Texto da semana: VASCONCELOS, A. M.. Relação Teoria-Prática: o processo de Assessoria/Consultoria e o Serviço Social. Revista Serviço Social e Sociedade, São Paulo, v. 56, p. 114-134, 1998.; - Refletir e escrever sobre o que foi entendido do texto – separando as categorias teóricas; Enviar e-mail para o grupo do Gepss confirmando – ou não – a reunião do dia 27 de abril; - Feriado de Tiradentes (21/04 – terça-feira).; PS. É bem possível que o feriado seja emendado
	27 a 1 Mai	Reunião Gepss (27/04 às 14hs). - Ler e reler tudo o que foi escrito e analisar as categorias retiradas no texto da Vasconcelos; Iniciar um plano de trabalho para refletir e analisar tudo o que foi produzido até o momento. Considerando que as categorias teóricas já estão separadas; -

		Sentar com o professor Helder para discutir e iniciar a segunda fase da pesquisa, como também, mostrar as conclusões que já se chegou até o momento.; Feriado do Dia do Trabalho (01/05 - sexta-feira).
Maio	4 a 8	Inicia-se a segunda fase da pesquisa. Na qual será mapeado as categorias teóricas encontradas nas autoras Miotto e Vasconcelos. Enviar e-mail para o grupo Gepss para confirmar – ou não – a reunião do dia 11 de maio; Separar boa parte desta semana para dar continuidade no projeto de pesquisa da Danielly e do professor Helder.
	11 a 15	Reunião Gepss (Dia 11/05 às 14hs).
	18 a 22	Enviar e-mail para o grupo do Gepss confirmando – ou não – a reunião do dia 25 de maio.
	24 a 29	- Reunião Gepss (Dia 25/05 às 14hs). PS. Este mês será todo dedicado à segunda parte da pesquisa. Não há nada especificado porque a primeira parte da pesquisa ainda esta em andamento! É importante citar que cada fase é dependente da fase anterior. Assim, não é possível montar um esquema de atividades sem um resultado da fase anterior.
Junho	1 a 5	- A previsão é que até o começo deste mês já se inicie a terceira fase da pesquisa. Essa terceira fase da pesquisa será dedicada para a realização de uma sistematização dos dados coletados. Como também, a produção de material para publicação e participação em eventos e pesquisas. Na primeira semana do mês de junho será enviado e-mail para o grupo do Gesps para a confirmação – ou não – da reunião do dia 08. - Também será necessária uma reunião com o professor Helder para discutir o inicio da terceira fase da pesquisa. E também começar a pensar e finalizar a pesquisa social. - Feriado de Corpus Christi (dia 04/06 - quinta-feira) – Provavelmente será emendado com a sexta-feira (05/06).
	8 a 12	Reunião Gepss (Dia 08 de junho às 14hs).
	15 a 19	Enviar e-mail para confirmar – ou não – a reunião do Gepss do dia 22 de junho.
	22 a 26	Reunião Gepss (Dia 22 de junho às 14hs).
	29 a 3 Jul	Enviar e-mail para confirmar – ou não – a reunião do Gepss do dia 06 de julho.
Julho	6 a 10	Ultima reunião do Gepss do semestre 2015/1.PS. O objetivo é que até este mês a pesquisa já esteja finalizada.

APÊNDICE B: Quadro síntese do mapeamento das obras da autora Regina Célia Tamaso Mioto

Texto	Título	Autores(as)	Foco da discussão	Categorias encontradas	Síntese em relação às categorias
1	Acolhimento e serviço social: contribuição para a discussão das ações profissionais no campo da saúde	CHUPEL, Claudia Priscila; MIOTO, Regina Célia Tomaso	Refletir sobre o processo de acolhimento enquanto componente da prática profissional.	"ações profissionais" (p. 37), processo interventivo (p. 37, 40, 47, 48, 52), intervenção (p. 37,44) campo das práticas (p. 38), dimensão interventiva (p. 39), "fazer profissional" (p. 39), campo da prática (p. 55), prática (p. 55).	Antes da síntese, pensar sobre: diferentes termos são utilizados como recurso de linguagem(expansão do texto - sinônimos); a frequência com que determinada categoria se apresenta nos diferentes textos;
2	A documentação no cotidiano da intervenção dos assistentes sociais: algumas considerações acerca do diário de campo.	LIMA, Telma Cristiane Sasso; MIOTO, Regina Célia Tamaso; DAL PRÁ, Keli Regina	O papel do diário de campo no processo de sistematização da prática profissional.	" intervenção profissional"(p. 1,2); "intervenção" (p. 1,2,3,11,11,11); "ação profissional"(p. 1,2, 11,11);" processo interventivo" (p. 2).	apresenta nos diferentes textos; não são apresentados conceitos para as diferentes categorias encontradas; são textos que discutem a prática a partir da sua
3	Política Social e Serviço Social: os desafios da intervenção profissional	MIOTO, Regina Célia Tamaso.; NOGUEIRA, Vera Maria Ribeiro	Os desafios da intervenção profissional no âmbito das políticas sociais.	"intervenção"(p.1,1,1, 5, 6), intervenção profissional"(p. 2, 2,,3, 3, 4, 5, 5, 6, 6,6,)ações profissionais(p. 3, 7) "fazer do assistente social(p. 4) fazer profissional(p. 4, 5), "práticas"(4, 5), "prática profissional(p. 5,8) "ações dos assistentes sociais"(6, 7), "exercício profissional" (p. 6 citando Raichellis, 7), "processo interventivo"(p. 7),	vinculação com temáticas específicas, ou seja, nenhum aborda especificamente a questão categorial-conceitual(prática profissional).
4	Reflexões Sobre a Prática Profissional do Assistente Social: relação teoria-prática, historicidade e materialização cotidiana	XAVIER, Arnaldo; MIOTO, Regina Celia Tamaso	Prática Profissional	"pratica profissional (p. 356, 357, 358, 359, 360, 361, 362, 363, 364), "ações profissionais(p. 357), "exercício profissional"(p. 357, 358, 359), "intervenção"(p. 356, 359, 363, 364,)	
5	Trabalho com Famílias: um desafio para os assistentes sociais	MIOTO, Regina Celia Tamaso	Trabalho com famílias	"exercício profissional" (p. 4, 6), "prática profissional"(2, 3, 4, 5, 6, 8, 12), "ações profissionais(p. 2, 3, 6, 7, 8, 10, 11), "intervenção"(p. 1,2,5,6,7,8,10)	

APÊNDICE C: Quadro síntese do mapeamento das obras da autora Ana Maria de Vasconcelos

TXT	TÍTULO	FOCO DA DISCUSSÃO	CATEGORIAS ENCONTRADAS (Pág.)	SÍNTESE EM RELAÇÃO AS CATEGORIAS
1	Artigo: Serviço Social e Práticas Democráticas na Saúde	Refletir sobre a prática profissional dos assistentes sociais no âmbito da saúde. O artigo parte de um estudo sobre a realidade do Serviço Social no cotidiano. Aponta um novo olhar e impulsiona novas maneiras de realizar a prática.	Ação (1,2,5,7-30); Ação Profissional (2,4,12,13,18,31) Atividade (5,6,7,23,30); Exercício Profissional (13); Prática (1,2,3,10,12-17,20,25-31); Prática Profissional (4,10,13,20); Trabalho (2,4,5,6,11,13,21,22,23,26);	<ul style="list-style-type: none"> - Prevalência do uso dos termos Ação e Prática; - Identificadas sete terminologias distintas; - que apresentaram-se ao longo do texto 152 vezes. - Presença do termo atividade; - ausência de um conceito; - definição de “prática reflexiva”. - Quando a autora adota um determinado termo segue utilizando-o nos parágrafos seguintes. - Uso dos termos como recurso de linguagem. - Frequência dos termos.
2	Livro: Cap. I – Sociedade, Saúde e Serviço Social. (Pág. 41-133)		<p>Ação: (90, 104, 113, 114, 116, 117, 119-124, 126, 127, 129, 130);</p> <p>Ações: (90,111,118,119,125,126,130);</p> <p>Ação Profissional: (88,96,100,102,103,118,119,121-131);</p> <p>Ações Profissionais: (124);</p> <p>Atividades: (114);</p> <p>Atividade Profissional: (97);</p> <p>Atuação Profissional: (111);</p> <p>Exercício: (111,120,129);</p> <p>Exercício Profissional: (97, 102, 114, 115, 118, 119, 122, 125, 126, 127, 128, 129, 130);</p> <p>Fazer Profissional: (123, 125, 129, 130);</p> <p>Intervenção: (103, 106, 110);</p> <p>Prática: (95, 100, 101, 111- 120, 122 – 131);</p> <p>Práticas: (95, 97, 101, 113, 114, 118, 119, 123, 124, 128, 131);</p> <p>Prática Profissional: (95, 101, 103, 114, 116, 117, 119, 120, 121, 123, 124, 125, 129,130, 131);</p> <p>Práticas Profissionais: (119)</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Prevalência do uso dos termos Ação e Prática; - Identificadas 12 categorias; - Presença do termo “atuação profissional”; - Ausência de conceito; - Terminologias sendo utilizadas como sinônimos; - O texto não aborda especificamente a questão categorial-conceitual;

			Trabalho Profissional: (104, 105, 110, 111, 118, 121, 122, 128, 129)	
3	Livro: Cap. II – A escolha de Sofia. Conformação da prática profissional dos assistentes sociais na rede de saúde do município do Rio de Janeiro frente ao projeto hegemônico no Serviço Social. (133-293)	Em um primeiro momento, neste capítulo, a autora irá apresentar os determinantes da escolha do município do Rio de Janeiro. Após irá contextualizar o município e a rede de saúde do mesmo. Além disso, apresentará um breve histórico da questão da política e saúde no país. Ademais, discute e problematiza elementos da prática profissional dos assistentes sociais apontando trechos e falas dos assistentes sociais pesquisados.	Ação: (70x) Ação Profissional: (4x) Atividades: (40x) Atividades Profissionais: (1x) Exercício Profissional: (2x) Fazer Profissional: (1x) Intervir: (1x) Prática: (18x) Prática Profissional: (6x) Trabalho: (91x) Trabalho Profissional: (14x)	- Os termos Ação, Atividades e Trabalho são utilizados com maior frequência neste capítulo. - As expressões repetiram-se ao longo do capítulo 147 vezes. - Não fora identificado um conceito; - Percebe-se a utilização das terminologias como estratégia de expansão do texto.
4	Livro: Cap. III – Determinantes das escolhas: perfil socioeconômico, cultural e ético dos assistentes sociais da SMS/RJ. (293 - 413)	Apresenta o perfil dos profissionais do Serviço Social da Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro. O capítulo é subdividido em três itens, sendo que no primeiro é apresentado e discutido o “perfil socioeconômico dos assistentes sociais”, posteriormente problematiza “os assistentes sociais e as referências teóricas” para, ao final, relacionar “os assistentes sociais e a Ética Profissional”.	Ação: (363, 366, 371, 404 e 407); Ação profissional: (319, 350, 363, 365 e 377); Atividade(s): (305, 363, 364 e 384) Exercício Profissional: (385 e 390) Fazer Profissional: (308 e 349) Prática: (308, 338, 348, 293, 349, 350, 351, 352, 364, 366, 371, 380, 386, 391, 393 e 402). Prática Profissional: (348, 349, 367, 369, 373, 390, 392, 393, 394, 395 e 402). Trabalho: (349, 350, 358, 359, 361, 366, 367, 368, 369, 388 e 392). Trabalho Profissional: (318, 321, 322, 338, 339, 342, 343, 344, 348, 350, 359, 361, 367, 369, 373, 375, 376, 377, 379, 388, 394 e 404).	- Prevalência do uso dos termos Prática e Trabalho. - Fora utilizado 11 (onze) verbetes, expressos em 09 (nove) categorias. - O termo “exercício profissional” somente é apontado quando é relacionado ao Código de Ética do Assistente Social. - A medida que a expressão “prática profissional” é utilizada no texto, percebe-se que prevalentemente está associada ao vocábulo “cotidiano” – isto podemos indicar que a autora compreende a prática/prática profissional vinculada à ação direta com o usuário e os espaços sócio-ocupacionais, no estudo específico os profissionais

				de Serviço Social no âmbito da saúde. - Ausência de um conceito.
5	Livro: Cap. IV – Para além da escolha de Sofia: tendências atuais da prática profissional dos assistentes sociais na rede de saúde do município do Rio de Janeiro.	No capítulo quatro são apresentadas as possibilidades e limites da prática profissional. Como também alternativas postas e não exploradas. Ademais, são discutidas a operacionalização das estratégias.	Ação: (4x) Ações: (24x) Ação Profissional: (7x) Ações Profissionais: (3x) Fazer Profissional: (1x) Prática: (14x) Práticas: (5x) Prática Profissional: (6x) Trabalho: (12x) Trabalho Profissional: (16x)	- Constatou-se o uso de 10 (dez) diferentes termos fazendo alusão ao exercício profissional. Consideradas as semelhanças entre alguns, os mesmos podem ser reduzidos a 4(quatro). - Foi possível constatar não haver uma discussão conceitual sobre os vocábulos identificados, o que nos leva a crer que o uso deles, no capítulo quatro, serviu muito mais como recurso de escrita para a expansão do texto, servindo como sinônimos para referência à prática profissional, do que propriamente para encetar o debate conceitual. - A tendência da autora é a de referir-se ao exercício profissional do(a) assistente social como ação profissional.
Importante para a análise: Como fora destacado por Vasconcelos no texto de introdução, ela não abordou a discussão sobre a categoria trabalho ao longo do seu estudo. Ao se referir à prática profissional em sua pesquisa, ela está se referindo ao processo de reflexão–ação desencadeado pelos (as) profissionais ao longo do exercício profissional.				

